

ÍNDICE

	Página:
1-Nota introdutória	3
2-Constrangimentos e pontos fortes	5
3-Linhas de ação	7
A- Ensino	8
A1- Garantia da Qualidade	12
B- Investigação	14
B1-Unidade de Coordenação e apoio à investigação	14
B2-Projetos de investigação e desenvolvimento aprovados, em curso e a submeter no ano 2017, com financiamento externo	21
B3-Atividades previstas no âmbito das Infraestruturas científicas Apoiadas pelo MaisCentro	27
B4-Docentes doutorados, integrados em Centros de Investigação Reconhecidos pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT)	30
B5-Candidaturas submetidas para financiamento de novos projetos I&D	30
B6- Revista Científica Millenium	32
C- Ligação à comunidade	34
D- Empreendedorismo	36
E- Internacionalização	38
F- Domínio Cultural	42
G- Infraestruturas	44
4-Orçamento para 2017	45
4.1-Despesa	45
4.2-Receita	46

Plano de atividades 2017

5-Mapa de pessoal	48
5.1- Mapa de pessoal docente	48
5.2-Mapa de pessoal não docente	49
6-Plano de atividades das Escolas	51
6.1- Escola Superior de Educação	51
6.2-Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	53
6.3-Escola Superior Agrária	70
6.4-Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	78
6.5-Escola Superior de Saúde	83
7-Plano de atividades dos Serviços de Ação Social	89
7.1-Enquadramento Institucional	89
7.2-Objetivos operacionais para 2017	90
7.2.1-Bolsas de estudo	90
7.2.2-Alimentação	91
7.2.3-Alojamento	91
7.2.4-Atividades desportivas e culturais	92
7.2.5-Serviços médicos	92
7.3-Orçamento para 2017	93
7.3.1-Despesa	93
7.3.2-Receita	93
7.4-Mapa de pessoal	94

1-NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto Politécnico de Viseu tem uma elevada importância no desenvolvimento económico, cultural e social da região. Tem um papel fundamental na formação de nível superior dos jovens, potencia a sua empregabilidade, reforça a atratividade de novas empresas que têm acesso facilitado a colaboradores qualificados.

O IPV através da diversidade da oferta formativa que oferece, do desenvolvimento de projetos de investigação aplicada e da ligação que tem vindo a ser efetivada com o tecido empresarial e demais organizações públicas e privadas, é um pilar estruturante do desenvolvimento da região na medida em que cria condições para a inovação e reforço da competitividade das empresas e modernização das demais instituições. É de salientar ainda as iniciativas, projetos e ações que desenvolve, isoladamente ou em parceria com outros agentes locais, a nível cultural, desportivo e social que reforçam a sua relevância regional.

No atual contexto a estratégia do IPV passa pela consolidação e melhoria contínua da qualidade de formação e dos serviços que presta com a consciência de que o reconhecimento da relevância do IPV tem sido e continuará a ser no futuro um fator essencial para a captação de mais e melhores estudantes.

A captação de novos estudantes tem passado, igualmente, pela diversificação da oferta formativa. Os novos cursos técnicos superiores profissionais constituem uma oportunidade a ter em conta, dando resposta, designadamente aos estudantes do ensino profissional que pretendem o prosseguimento de estudos no ensino superior.

O Instituto procurou nos últimos anos ajustar-se aos sucessivos cortes orçamentais.

A captação de novos estudantes é por isso especial para garantir o equilíbrio financeiro da Instituição e fundamental para continuarmos a dar resposta às necessidades das empresas no que se refere ao acesso a recursos humanos qualificados. Para além disso, tendo em conta a aposta concretizada nos últimos anos de qualificação do corpo docente, estão criadas as condições, para um reforço das atividades de

investigação e prestação de serviços, essenciais para o aumento das receitas próprias do Instituto.

O incremento das receitas próprias não deve, no entanto, ser motivo de desresponsabilização por parte do Estado no que se refere ao financiamento público, que no caso português se encontra muito abaixo da média da OCDE e da União Europeia.

2-CONSTRANGIMENTOS E PONTOS FORTES

Vários são, os **constrangimentos** que afetam atualmente as instituições de ensino superior em Portugal e em particular as do interior do país e em consequência o IPV:

- A redução da taxa de natalidade verificada no país tem claros reflexos na redução do número de candidatos ao ensino superior.

- A redução do financiamento público cria grandes dificuldades na gestão financeira da instituição, limita a sua capacidade de intervenção, inviabiliza novos investimentos e a continuar indefinidamente poderá ter um impacto negativo na qualidade da formação ministrada.

- A elevada taxa de insucesso verificadas ao nível do ensino secundário nas disciplinas de matemática e física e química associada ao desinteresse dos alunos por estas disciplinas tem implicações na redução da procura dos cursos de engenharia, situação que está a conduzir à escassez de técnicos superiores nas áreas tecnológicas necessários à inovação e competitividade internacional das nossas empresas.

- Dificuldades na angariação de estudantes provenientes de países de língua oficial não portuguesa

- A incerteza gerada pela crise e pelo programa de ajustamento dificulta o planeamento das instituições.

- Existe um problema de ordem cultural, ainda mal resolvido, apesar da maturidade das instituições politécnicas do nosso país. A designação “universidade” continua só por si a dar um valor posicional mais elevado ao subsistema universitário com implicações na atratividade do ensino politécnico.

O IPV apresenta no entanto um conjunto de **pontos fortes** que devem ser progressivamente potenciados:

- Um corpo docente cada vez mais qualificado que garante a qualidade da formação ministrada e permite o reforço da investigação e da prestação de serviços especializados à comunidade.

- Instalações e equipamentos laboratoriais adequados, um campus preservado, dotado dum parque desportivo diversificado onde se destaca o novo Pavilhão Polidesportivo, destinado a atividades pedagógicas, utilizado pela comunidade académica e aberto a utilizadores externos.

- Serviços de apoio abrangentes (recursos humanos, financeiros, aprovisionamento, apoio jurídico, académicos, documentação, ação social, informáticos, manutenção, reprografia, comunicação, cultura e documentação, relações externas, inserção na vida ativa, apoio ao acesso ao ensino superior, entre outros)

- O IPV encontra-se perfeitamente integrado na cidade e é considerado na comunidade como um importante agente de desenvolvimento.

O desenvolvimento da estratégia do IPV para os próximos anos não pode ser dissociado do atual Estado da Educação em Portugal e do posicionamento do País em relação à Europa.

Num país sem recursos naturais significativos a persistência de baixas qualificações constitui um problema grave e um obstáculo ao seu desenvolvimento cultural e económico.

É necessário prosseguir a aposta no aumento das qualificações dos jovens e criar condições que permitam o aumento da qualificação de adultos. A redução do abandono escolar e a atração de novos públicos poderão em larga medida compensar a redução de estudantes provocada pela redução da taxa de natalidade.

3-LINHAS DE AÇÃO

O IPV tem, por isso que procurar novas oportunidades que potenciem os seus pontos fortes e intervir de forma a atenuar os atuais constrangimentos, situação difícil na medida em que estes dependem essencialmente da situação socioeconómica do país e das políticas governamentais para o ensino superior.

A afirmação do IPV na comunidade envolvente concretiza-se pela qualidade e relevância dos serviços que presta nas vertentes de ensino, investigação e ligação com os agentes de desenvolvimento económico, cultural e social da região. Nesta perspetiva as linhas de ação a desenvolver, em 2017, serão nas seguintes áreas de intervenção:

A-ENSINO

B-INVESTIGAÇÃO

C-LIGAÇÃO COM A COMUNIDADE

D-EMPREENDEDORISMO

EINTERNACIONALIZAÇÃO

F-DOMÍNIO CULTURAL

F-INFRAESTRUTURAS

A-ENSINO

O IPV possui um leque formativo diversificado nas suas 5 Escolas Superiores, do qual constam 32 licenciaturas, 33 mestrados, 32 cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), 6 cursos de pós-Licenciaturas e 15 pós-graduações. Apresenta formações nas áreas de educação, de intervenção e apoio social, de gestão, marketing e turismo, de comunicação social, de artes e tecnologias multimédia, de animação cultural, de engenharias e tecnologias, de saúde e de ciências agrárias.

A oferta formativa do Instituto Politécnico de Viseu tem procurado a adequação permanente em função da procura por parte dos estudantes e as necessidades a nível empresarial e social, tendo em conta a estrutura e os recursos humanos e materiais existentes. Esta racionalização traduziu-se no número de ciclos de estudos descontinuado ou suspenso bem como na criação de novos cursos. A racionalização da oferta de 2.º ciclos de estudos pretendeu ajustar de forma sustentada e equilibrada a formação pós-graduada, permitindo aos licenciados prosseguirem a formação académica e profissional e a captação de novos públicos.

Esta formação tem contribuído para uma maior aproximação às empresas da região em contexto de trabalho e ao reforço da investigação aplicada, através do desenvolvimento de dissertações, projetos ou estágios.

A oferta formativa disponibilizada, para 2017/2018, encontra-se distribuída do seguinte modo pelas escolas superiores que compõem o IPV:

Oferta formativa	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
1º Ciclo	7	13	4	7	1	32
2ºCiclo	14	8	3	2	5	33
Pós-Graduações	3		2		10	15
Curso de Pós-Licenciaturas de Especialização em Enfermagem					6	6
CTeSP	4	18	6	8	1	32
Total	28	39	15	17	23	118

Nota: Os cursos de Enoturismo e Gestão Comercial de Vendas é lecionado na ESTGV e ESTGL.

O curso de Proteção Civil é lecionado em conjunto pela ESAV/ESEV/ESTGV/ESSV.

O IPV aguarda a acreditação de **um** novo mestrado:

Escola	Mestrado
ESEV	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

O IPV aguarda o **registo de criação** de **três** CTeSP's:

Oferta formativa	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
CTeSP		3				3

Escola	CTeSP
	Desenho e Modelação Digital
ESTGV	Eficiência Energética nos edifícios
	Gestão da Segurança no Trabalho e do Ambiente

Atualmente, o Instituto Politécnico de Viseu regista **4.944** alunos, dos quais: **3.821** em licenciatura, **528** em mestrado, **19** em pós-graduações, **90** em pós licenciaturas e **486** em cursos técnicos superior profissional.

Nº de alunos	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
1º ciclo	1.045	1.562	370	423	421	3.821
2º ciclo	148	153	23	15	189	528
Pós-graduações	19					19
CTeSP	39	298	108	41		486
Pós-Licenciaturas de Especialização em Enfermagem					90	90
TOTAIS	1.251	2.013	501	479	700	4.944

Foi acreditado recentemente o seguinte ciclo de estudos:

Escola	Nome do ciclo de estudos	Ciclos
ESTGL	Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local	2º ciclo

Em 2017/2018, entrará em processo de autoavaliação o seguinte ciclo de estudo:

Escola	Nome do ciclo de estudos	Ciclos
ESAV	Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia	2º ciclo

PERA - Processo Especial de Renovação da Acreditação

O Instituto Politécnico de Viseu entra, em 2017, em processo de avaliação institucional de acordo com a Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto e do Regulamento dos Procedimentos de Avaliação e Acreditação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Destacamos ainda que, em 2017, vai decorrer a **avaliação da OCDE ao sistema de ensino superior português**.

A oferta formativa é assegurada por um corpo docente especializado.

	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
Nº de docentes	107	185	42	37	50	421
Nº de docentes ETI's	86,7	162,2	33,8	29,6	30,3	342,6

A aposta na qualificação do corpo docente, através da atribuição de 151 bolsas de doutoramento, foi uma das iniciativas de maior impacto, apoiadas pelo IPV. O Instituto conta atualmente com 213 docentes doutorados a tempo integral e 30 a tempo parcial (12 ETI), o que corresponde a cerca de 66% do seu corpo docente, situação que reforça a sua capacidade científica e, em consequência, a qualidade da formação ministrada, a investigação e a transferência de conhecimento.

	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
Nº de bolsas	31	68	16	23	13	151

Nesta área de intervenção destacamos a candidatura que o Instituto efetuou, em junho de 2016, ao financiamento dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), no âmbito do POCH, ao concurso POCH-68-2016-01.

O financiamento atribuído foi de **1.116.126,75€**, para apoiar **10 CTesP**, no universo 138 formandos, com início em 01-09-2015 e término a 27-09-2017. Os CTesP apoiados no âmbito deste financiamento são:

Escola	Designação do CTesP	Nº de formandos
ESEV	Apoio à Infância	15
ESTGV	Enoturismo	12
	Desenvolvimento para Web e dispositivos móveis	15
	Redes e Sistemas Informáticos	16
	Análises laboratoriais	12
	Energias Renováveis	12
	Automação e Energia	23
ESAV	Tecnologia Alimentar	11
	Viticultura e Enologia	12
ESTGL	Informática Industrial	10

A1-GARANTIA DA QUALIDADE

O sistema interno de garantia da qualidade, implementado no Instituto Politécnico de Viseu e construído de acordo com os referenciais da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, tem como objetivo organizar e sistematizar as atividades das áreas por si abrangidas.

Com a implementação deste sistema criaram-se as condições, do ponto de vista organizativo, da gestão dos recursos (humanos e materiais) e dos processos e métodos de trabalho, para a garantia e manutenção da satisfação de estudantes e da comunidade em geral.

A recolha e o tratamento de dados e a divulgação dos resultados incrementaram a participação ativa dos colaboradores tendo vindo a verificar-se a melhoria contínua da qualidade das atividades e dos serviços prestados.

Numa perspetiva de continuidade da validação deste sistema importa realçar as seguintes atividades:

- Monitorização do sistema e elaboração de balanços globais, que incluem informação sobre objetivos e atividades, indicadores, auditorias, oportunidades de melhoria, não conformidades, satisfação de clientes, recursos humanos afetos e eficácia dos processos;

- Monitorização e elaboração de relatórios de eficácia das unidades orgânicas;
- Realização de ações de formação sobre o sistema e sobre auditorias internas a sistemas para os elementos da bolsa interna de auditores;
- Realização de ações de formação sobre o sistema para todos os colaboradores;
- Implementação e monitorização do programa de auditorias;
- Elaboração de novos procedimentos descritos e revisão dos já existentes;
- Garantia do acesso à documentação do sistema (versões em língua portuguesa e inglesa) a todos os colaboradores e a entidades externas envolvidos no sistema.

Nesta linha de ação, para 2017, a instituição pretende:

- Garantir a adequabilidade dos conteúdos científico-pedagógicos dos cursos
 - Apostar em áreas emergentes do mercado de trabalho
 - Verificar a satisfação dos estudantes com as atividades formativas
 - Ajustar a oferta formativa;
- Apostar em programas de estudo vocacionais, profissionalmente orientados, com forte incidência na ciência e na tecnologia, que enfatizem a relação de proximidade, e que atendam às necessidades socioeconómicas da região em que se localiza a instituição;
- Promover a articulação entre o ensino artístico, as tecnologias e a investigação social, gerando interfaces criativas e transformadoras, e assegurando, simultaneamente, o desenvolvimento inclusivo e sustentável das regiões e do país;
- Garantir a adequabilidade e a monitorização do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, a formação contínua dos colaboradores e dos elementos da bolsa interna de auditores e o acesso a informação sobre o sistema, interna e externamente, a todos os atores envolvidos no mesmo.
- Operacionalizar a candidatura aprovada e efetuar novas candidaturas aos CTeSP.

B-INVESTIGAÇÃO

A investigação científica é uma vertente da missão do instituto que tem tido um incremento muito significativo alavancado pelo crescimento do número de doutorados e do número de docentes em doutoramento.

A dinâmica da atividade de Investigação e Desenvolvimento do IPV que se perspetiva para o ano de 2017 é analisada neste plano nas seguintes componentes:

- Unidades de coordenação e apoio à investigação
- Projetos de Investigação e Desenvolvimento aprovados, em curso, e a submeter no ano de 2017, com financiamento externo.
- Projetos de investimento aprovados para capacitação científica do IPV
- Docentes doutorados, integrados em Centros de Investigação reconhecidos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)
- Revista científica Millenium

B1-Unidade de coordenação e apoio à investigação

Além da unidade interface, a ADIV, Associação para o Desenvolvimento e Investigação, cuja atividade se tem centrado quase exclusivamente na prestação de serviços especializados à comunidade e na formação profissional o IPV tem como principal unidade de coordenação e apoio à investigação, um centro de Investigação reconhecido pela FTC, designado de Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - CI&DETS.

A estrutura orgânica do CI&DETS é composta por uma direção, que integra a responsável institucional e os coordenadores dos grupos de investigação, e por um conselho científico onde têm assento todos os seus investigadores. O CI&DETS dispõe também de uma comissão permanente de aconselhamento científico, a qual está composta por investigadores de outras instituições nacionais e internacionais.

Os investigadores integrados estão distribuídos pelos quatro grupos de investigação: Grupo de investigação em Educação e Desenvolvimento Social; Grupo de

investigação em Ciências Agrárias, Alimentares e Veterinárias, Grupo de investigação em Ciências da Vida e da Saúde e Grupo de investigação em Engenharias, Tecnologia, Gestão e Turismo.

No âmbito dos projetos, os investigadores desenvolvem outras formas de organização, não permanentes, as quais não estão previstas no organograma principal do CI&DETS, mas que têm em conta as necessidades de desenvolvimento dos projetos de investigação, de colaboração com a indústria e as relações que são criadas entre os investigadores. Estas estruturas são criadas com o início dos projetos e desaparecem com o seu fim.

Com a aprovação das novas normas da FCT os investigadores passam a poder pertencer a mais que um centro de investigação, podendo ser de interesse para o IPV que os investigadores inscritos em centros externos ao Instituto possam também inscrever-se no CI&DETS, reforçando a sua capacidade científica. A situação inversa é também de grande interesse para o IPV ao permitir que membros do CI&DETS possam pertencer a outros centros reforçando as redes de cooperação com outras instituições.

Em 2017 a equipa de investigadores do CI&DETS é constituída por 221 membros, sendo 196 docentes do IPV e 25 elementos externos ao IPV.

	Doutorados	Não doutorados	Total
Docentes	169	27	196
Externos	7	18	25
Total	176	45	221

Tendo em conta que, durante o ano 2016, muitos docentes IPV terminaram os seus doutoramentos e que a atratividade das medidas de apoio do Centro seguidamente apresentadas poderão resultar na integração de novos membros docentes do IPV até agora inscritos noutros centro de investigação, é previsível que se verifique um aumento do número de membros integrados internos.

De acordo com a última atualização, a equipa do CI&DETS para 2017 é composta por 169 membros doutorados docentes do IPV, o que traduz um aumento de 26%,

quando comparado com o ano anterior. Os membros não doutorados docentes do IPV são, na equipa de 2016, 27. Os membros não doutorados também tiveram uma diminuição significativa (55%). Globalmente a equipa do CI&DETS conta com 221 investigadores.

	2015	2016	2017
Internos	116	194	196
Externos	24	21	25
Total	140	215	221

Estrutura +3%

A distribuição dos membros, por unidade orgânica, é:

	ESEV	ESTGV	ESAV	ESSV	ESTGL	Externos	Total
Integrados	49	51	18	25	16	5	164
Associados	10	11	1	4	11	20	57
Total	59	62	19	29	27	25	221

Tendo em conta o inquestionável contributo que, nos últimos anos, o CI&DETS deu no reconhecimento do IPV como instituição de investigação com relevância regional e nacional e, que a falta de financiamento aos investigadores se traduzirá num retrocesso significativo nesta matéria, a Direção do IPV, recorrendo a receitas do seu orçamento, decidiu apoiar as atividades do Centro a partir do ano 2015.

Em 12 de abril de 2016 a FCT aprovou o financiamento, no âmbito do fundo de reestruturação ao CI&DETS, no valor de **133.200,00€**, pelo período de 01.06.2016 a 01.06.2018.

O CI&DETS a partir de 2016, e durante os próximos 5 anos, passa a ser igualmente financiado pela Caixa Geral de Depósitos ao abrigo da lei do mecenato. Através deste financiamento serão dinamizados, em 2017, **17** projetos de investigação no montante global de **218.851,43 €**.

Nome do projeto	Investigador Responsável	Duração	Montante total
Línguas Estrangeiras e Empregabilidade	Veronique Delplanc	24 meses	7.562,43€
O impacto dos Estudantes Erasmus em Portugal	Suzanne Amaro	24 meses	3.890,70€
Dimensões, princípios e objetivos de práticas indisciplinadas no ensino superior	António Ribeiro	24 meses	14.994,70€
Sucesso Académico no Ensino Superior: Competências Emocionais e prevenção no abandono	Manuela Ferreira	24 meses	14.978,62€
Supervisão e Mentorado no Ensino Superior: Dinâmicas de Sucesso	Manuela Cunha	24 meses	14.997,61€
Pontes entre a agricultura familiar e a agricultura biológica	Cristina Amaro da Costa	24 meses	14.522,87€
HEALTHY-ValorWhey	Edite Teixeira de Lemos	24 meses	14.995,40€
CarboEnergy and Biomass coppice	Hélder Viana	24 meses	14.882,62€
A emergência do vírus Schmallenberg em Portugal	João Mesquita	24 meses	14.820,00€
Optimização de métodos analíticos para avaliação da qualidade do leite e, ovinos Serra da Estrela	Jorge Oliveira	24 meses	14.802,18€
Influence of stress hydric in biochemical profiles and molecular expression of cardosins in cardoon (Cynara cardunculus L.)	Pedro Rodrigues	24 meses	14.950,00€
Motivações psico-sociais associadas às escolhas e práticas alimentares (EATMOT)	Raquel Guiné	24 meses	14.775,35€
Fatores de atratividade empresarial da região de Viseu	António Pinto	23 meses	8.398,40€
Valorização de resíduos florestais por liquefação	Bruno Esteves	24 meses	14.800,00€
Storytelling no Turismo Cultural: o poder do “Era uma vez...” na atração turística nos Centros Históricos Património Mundial	Carla Silva	19 meses	14.438,77€
Viseu Smart Environment	Paulo Pinho	18 meses	6.212,95€
Sistema Inteligente de Informação Turística para as regiões do Douro e Vale do Varosa	Ricardo Gama	18 meses	14.828,83€

O apoio às atividades do Centro traduzir-se-á no ano de 2017 nas seguintes medidas:

-Renovação da bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia, por um período de 1 ano.

Este bolseiro tem como função apoiar a Direção do CI&DETS nas tarefas de gestão corrente, apoiar os investigadores na preparação de candidaturas a projetos internacionais e nacionais, apoiar os investigadores responsáveis nas atividades de gestão de projetos, incluindo a gestão dos *dossiers* de projeto, propor medidas, ações e instrumentos de reforço da visibilidade do CI&DETS e do IPV, apoiar ações de divulgação da investigação, colaborar na organização de eventos científicos, promover instrumentos de comunicação externa e colaborar na gestão de conteúdos da WEBPAGE.

-Financiamento de atividades e projetos de I&D

No âmbito do regulamento de apoio a membros do CI&DETS encontram-se até esta data curso **27** projetos de I&D, exclusivamente apoiados pelo orçamento privativo do IPV, no montante global de **117.125,61€**.

Refª do projeto	Descrição	Duração	Montante total para financiamento
PROJ/CI&DETS/2015/0002	Valorização de subprodutos agroindustriais- identificação e aplicação dos seus compostos bioativos.	24 meses	4.868,00€
PROJ/CI&DETS/2015/0003	Otimização da Valorização material e energética dos resíduos orgânicos da Associação de Municípios da Região Planalto beirão.	24 meses	3.950,00€
PROJ/CI&DETS/2015/0005	Humor no ensino da Matemática.	24 meses	7.000,00€
PROJ/CI&DETS/2015/0006	Competências emocionais para a promoção do Sucesso Escolar: Programa de intervenção sistémica.	24 meses	6.000,00€
PROJ/CI&DETS/2015/0007	Obtenção de produtos de Valor acrescentado pela liquefação da casca <i>Pseudotsuga</i> (TSUGALIQ).	24 meses	8.373,61€
PROJ/CI&DETS/2015/0008	Psycho-social motivations associated with food choises and eating practices	24 meses	5.500,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0009	Obtenção de produtos de Valor acrescentado pela liquefação da casca de Bétula	18 meses	1.900,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0010	Determinação da resistência de madeira tratada termicamente às condições climatéricas em diferentes países	16 meses	1.702,00€

Plano de atividades 2017

Refª do projeto	Descrição	Duração	Montante total para financiamento
PROJ/CI&DETS/2016/0011	Obtenção de produtos de Valor acrescentado pela liquefação de casa de Carvalho Turco	18 meses	2.318,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0012	Análise de Ciclo de Vida de produtos derivados de Cascas Liquefeitas de Bétula, Pseudotsuga e Quercus	16 meses	2.056,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0013	Representações e experiências da leitura	12 meses	4.000,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0014	O consumo e a partilha de conteúdos na internet pelos estudantes do ensino superior-o caso do Instituto Politécnico de Viseu	16 meses	4.000,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0015	Imaginários iluminados na didática do Português	15 meses	4.372,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0016	Supervisão, apoio e regulação do processo de ensino aprendizagem: uma análise de práticas pedagógicas e didáticas em contexto de sala de aula	12 meses	6.000,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0017	Prevalência da Amamentação. Motivação, dificuldades e a ajuda dos enfermeiros	12 meses	7.358,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0018	O Educador Social no trilhar de caminhos para a prevenção da violência no relacionamento entre jovens	12 meses	5.350,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0019	Enoturismo e as rotas do vinho: Oferta e procura em Portugal. Comparação com casos de Espanha e Austrália	13 meses	6.808,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0020	Qualidade de vida e capacidades funcional e cognitiva em pessoas idosas: do diagnóstico às estratégias de intervenção socioeducativa	13 meses	6.000,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0021	Otimização de métodos analíticos para a avaliação da qualidade do queijo da Serra da Estrela DOP	12 meses	11.055,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0022	Estudo epidemiológico e económico da coccidiose aviária na Região Dão Lafões	12 meses	5.500,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0023	Ruminant emerging infectious diseases surveillance system - rum DISEASE	12 meses	5.515,00€
PROJ/CI&DETS/2016/0024	Efeitos das alterações climáticas a nível regional - Aumento do risco de incêndio e diminuição da qualidade do ar ambiente.	12 meses	3.000,00€
PROJ/CI&DETS/2017/0025	Estigma na Pessoa Esque-SIDA	12 meses	500,00€

Refª do projeto	Descrição	Duração	Montante total para financiamento
PROJ/CI&DETS/2017/0026	Influência do teor de humidade nas propriedades da madeira de pinho com diferentes tratamentos (PPT)	24 meses	500,00€
PROJ/CI&DETS/2017/0027	Análise de Ciclo de Vida de Biopellets para Energia (ACVPEL)	24 meses	500,00€
PROJ/CI&DETS/2017/0028	Avaliação dos compostos bioativos em flores comestíveis	18 meses	2500,00€
PROJ/CI&DETS/2017/0029	Obtenção de um material melhorado por densificação e tratamento térmico de pinheiro-bravo (TMT)	24 meses	500,00€

Destacamos, que em 2017, vai o **CI&DETS** vai entrar em processo de avaliação.

Para além das verbas atrás referidas devemos naturalmente estar atentos a abertura de concursos para novos projetos de investigação financiados pelo Portugal 2020 e pela FCT.

Em 2011, foi criado o **REPOSITÓRIO DO IPV** com o objetivo de uniformizar, dar visibilidade, difundir e agregar, num ponto único de acesso, a informação gerada pela comunidade académica que naquele momento se encontrava dispersa em várias bases de dados internas das cinco escolas do IPV e online, como é o caso dos artigos das revistas Millenium e Politécnica. A realidade, hoje, mostra-nos o Repositório institucional do IPV se tornou no arquivo digital por excelência do Instituto Politécnico de Viseu. No âmbito do Repositório pretendemos para 2017:

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais
Dar continuidade ao projeto “Repositório Científico do IPV” onde se garanta a acessibilidade da produção científica do Instituto e o seu património bibliográfico	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o Repositório Científico do IPV; – Sensibilizar os investigadores sobre as iniciativas Open Access; – Estabelecer um plano de marketing dirigido a investigadores e docentes para incorporarem os seus trabalhos científicos no repositório institucional;
Assessorar os investigadores e docentes nas políticas científicas e de direitos de autor.	<ul style="list-style-type: none"> – Ajudar os investigadores e docentes nos aspetos formais da publicação dos seus trabalhos científicos no repositório; – Orientar os investigadores e docentes sobre as revistas onde podem publicar os seus trabalhos, em função da sua área de conhecimento; – Informar e orientar os investigadores e docentes sobre os princípios básicos da lei de direitos de autor, especialmente os que são depositados no repositório científico do IPV; – Formar/informar os investigadores e docentes do Instituto das ferramentas existentes de gestão bibliográfica;

B2-Projetos de Investigação e Desenvolvimento aprovados e em curso com financiamento externo

Para o ano de 2017 o Instituto tem em curso, nesta data, 10 projetos cofinanciados. O financiamento aprovado, para execução destes projetos de investigação, é de **1.621.123,37€**.

Financiamento	SC	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	Total
Nº de projetos financiados	1	1	5	3			10

No que diz respeito a parcerias com empresas, destaca-se, a que o IPV tem, há alguns anos, com o Grupo SONAE, no setor das madeiras, que tem permitido o desenvolvimento de diversos projetos de investigação e a sua aplicação na indústria.

Os **projetos de investigação em curso** financiados no âmbito do PO do Portugal 2020, nos diversos domínios científicos, são:

Designação do projeto	Investigador responsável IPV	Valor previsto para o IPV
Projeto nº000001 Projeto estratégico de Apoio à Fileira do Vinho na Região Centro	Prof. Pedro Rodrigues (SC)	209.057,99€
<p>Finalidade- Desenvolver um conjunto estruturado e complementar de ações que visam, no seu essencial, atuar sobre os seguintes domínios de intervenção:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Viticultura e Enologia; 2.Cerificação e Qualidade; 3.Promoção e Valorização dos Territórios Vinhateiros. 		

Plano de atividades 2017

Designação do projeto	Investigador responsável IPV	Valor previsto para o IPV
Projeto MentHA – Mental Health and Aging	Profs. Maria João Amante e Lia Araújo (ESEV)	21.804,00€
<p>Finalidade- Avaliar os efeitos da reabilitação neuropsicológica em pessoas mais velhas com defeito cognitivo ou demência leve, com e sem patologia mental prévia (diagnosticada).</p> <p>Para o efeito será apresentado um Estudo Multicêntrico, para análise comparativa de "Psico- equivalência" entre dois Programas de Treino Cognitivo e comparação contexto.</p>		

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
Projeto nº 3489 2GRAR- Resinas amino de segunda geração	Profs. Jorge Martins e Luísa Hora de Carvalho (ESTGV)	259.558,33€
<p>Finalidade: Desenvolvimento de amino-resina inovadoras para utilização nas indústrias produtoras de derivados de madeira (aglomerados de partículas e MDF) e de painéis impregnados. Neste projeto pretende-se desenvolver resinas que incluam uma ou mais das seguintes características: Grande estabilidade; grande resiliência elástica; e elevada incorporação de matérias-primas de base natura.</p>		

Designação do projeto	Investigador responsável IPV	Valor previsto para o IPV
<p>Projeto nº017820</p> <p>MasterOPak : Desenvolvimento de masterbatch de polietileno de elevada opacidade</p>	<p>Profs. Jorge Martins e Luísa Hora de Carvalho (ESTGV)</p>	<p>160.956,16€</p>
<p>Finalidade- Desenvolvimento de partículas multivesiculadas (PMV) como substituto parcial do dióxido de titânio em masterbatches para polietileno branco, com opacidade adequada; Demonstrar a eficácia do uso de PMV em masterbatches para polietileno de cores escuras, com opacidade adequada; Demonstrar a viabilidade da produção à escala industrial de PMV para incorporação em masterbatches para polietileno; Demonstrar a viabilidade da produção à escala industrial de masterbatches para polietileno que incorporam PMV; e demonstrar que a utilização de PMV como aditivo opacificante em masterbatches para polietileno branco e de cor é economicamente vantajosa em relação às alternativas existentes no mercado.</p>		

Designação do projeto	Investigador responsável IPV	Valor previsto para o IPV
<p>Projeto nº017879</p> <p>HOTPUR–Desenvolvimento de resinas de polietileno reativo para utilização como hotmelt na indústria da madeira</p>	<p>Profs. Jorge Martins e Luísa Hora de Carvalho (ESTGV)</p>	<p>117.423,58€</p>
<p>Finalidade- Desenvolvimento de resina de poliuretano que possam ser utilizadas com HotMelt reativo na operação de orlagem de portas de madeira maciça.</p>		

Designação do projeto	Investigador responsável IPV	Valor previsto para o IPV
<p>Projeto nº018007</p> <p>PERSONA :Personalização e Gestão de informação baseada em dados Cliente</p>	<p>Prof. José Luis Abrantes</p> <p>(ESTGV)</p>	<p>120.035,26€</p>
<p>Finalidade- Pretende-se desenvolver um sistema tecnológico tendo por base dados de cliente de organizações e dados de comportamento e de intenção de compra para a criação de profiling e recomendação automática a disponibilizar em ecrã interativo (equipamento TOMI MALL). Este sistema tecnológico é ainda constituído pela ferramenta de dashboard que disponibiliza informação analítica da operação comercial na loja, na ótica do TOMI, e permite a edição remota de conteúdos específicos no TOMI e de parâmetros do sistema de recomendação. A ferramenta de dashboard dirige-se ao gestor de loja da organização recetora do sistema tecnológico (produto TOMI MALL).</p>		

Designação do projeto	Investigador responsável IPV	Valor previsto para o IPV
<p>Projeto nº000003</p> <p>LightWood :Compósitos de madeira e poliuretano inovadores</p>	<p>Profs. Jorge Martins</p> <p>e Luísa Hora de Carvalho</p> <p>(ESTGV)</p>	<p>323.017,96€</p>
<p>Finalidade- Demonstrar e disseminar, junto do tecido empresarial, a viabilidade técnica e económica da utilização dum compósito, aglomerado de partículas de madeira e poliuretano, leve para o fabrico de peças de mobiliário desenvolvido no projeto LightFillers (QREN).</p>		

Plano de atividades 2017

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p>Projeto nº 3430</p> <p>AMONIAVE-Teoria de controlo de concentrações de amoníaco em instalações avícolas</p>	<p>Prof. José Luís Pereira (ESAV)</p>	<p>144.863,17€</p>
<p>Finalidade: Demonstrar as melhores técnicas de mitigação das emissões de amoníaco no setor da avicultura, aos seus efeitos sobre a saúde animal e produtividade e as vantagens associadas à adoção das melhores técnicas disponíveis em relação à produtividade e ao ambiente.</p>		

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p>Projeto nº 17640</p> <p>SHEEPiT- Sistema de controlo de pastagem baseado em tecnologias IT</p>	<p>Prof. António Monteiro (ESAV)</p>	<p>138.062,75€</p>
<p>Finalidade: Neste projeto pretende-se desenvolver um sistema baseado em tecnologia IoT, capaz de controlar a postura dos animais, e limitar a sua capacidade de aceder aos ramos e frutos das videiras, bem como implementar cercas virtuais, controlando as zonas de ação dos animais, sendo assim possível utilizar os rebanhos de ovelhas para efetuar as mondas das vinhas durante todo o ano.</p>		

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p align="center">Projeto nº</p> <p>QCLASSE- Caracterização e Valorização da autenticidade do QSE DOP e sua vocação para a promoção da Saúde</p>	<p>Prof. Maria</p> <p>João Lima</p> <p>(ESAV)</p>	<p align="center">126.344,17€</p>
<p>Finalidade: I) Disponibilizar para a fileira produtiva do Queijo Serra da Estrela (QSE) o conhecimento técnico e científico e o know-how desenvolvido, designadamente no que concerne à produção e utilização da flor de cardo (<i>Cynara cardunculus</i>) como agente coagulante de uma forma padronizada e com qualidade alimentar, que se traduza de uma forma efetiva na valorização económica do QSE;</p> <p>II) Realizar a caracterização físico-química e microbiológica do leite como ingrediente principal num conjunto de quatro produtores devidamente selecionados de acordo com a dispersão geográfica no território DOP e com garantia no respeito da autenticidade deste ingrediente ao longo do período de alavão;</p> <p>III) Após a caracterização exaustiva dos ingredientes, pretende-se monitorizar o processo de fabrico, para avaliarmos os fatores que são determinantes para a reprodutibilidade do QSE em termos geográficos e temporais, bem como o conhecimento preciso das características nutricionais que serão determinantes para alterar o paradigma relativo às limitações e restrições alimentares que estão associadas ao QSE</p> <p>IV) Efetuar a respetiva caracterização físico-química, microbiológica e análise sensorial dos QSE cujos processos de fabrico iremos monitorizar.</p> <p>V) A avaliação nutricional irá permitir desenvolver e implementar uma rotulagem nutricional associada à especificidade do QSE, com indicação das suas mais-valias como alimento na dose adequada.</p>		

Durante o ano o Instituto **prevê ainda submeter candidaturas**, ao sistema de incentivos à investigação e desenvolvimento tecnológico, no âmbito do Portugal 2020.

B3-Atividades previstas no âmbito das Infraestruturas científicas apoiadas pelo MaisCentro

No âmbito do eixo prioritário 1-Competividade, Inovação e Conhecimento que visa a adaptação, renovação, atualização e expansão de equipamentos científicos e respetivas infraestruturas de instituições científicas e tecnologia do programa MaisCentro, o Instituto concluiu com sucesso os três projetos aprovados.

Tendo como objetivo continuar a potenciar e rentabilizar o investimento efetuado os objetivos operacionais, para 2017, no âmbito destas infraestruturas, são:

Designação do projeto	Objetivos operacionais
Expansão da capacidade de intervenção científica em valorização material e energética de resíduos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a prestação de serviços ao exterior e as diversas atividades protocoladas com diversas entidades. Projetos com empresas: 3 - Dar continuidade aos protocolos de colaboração com entidades da região e promover a assinatura de novos protocolos para definir novas parcerias. Número de Protocolos: 2 - Continuar a promover as atividades de I&DT aplicada contribuindo para a especialização científica da Instituição. Projetos de investigação interna: 4
Unidade Científica de apoio à Ovinicultura (Ovislab)	<p>1. 01-01-2017 e 31-12-2017 - monitorização das concentrações de amoníaco e de gases com efeito de estufa nas instalações avícolas da Lusiaves (Figueira da Foz e Soure). Projeto POCI-01-0247-FEDER-003430 AMONIAVE - Técnicas de controlo das concentrações de amoníaco em instalações avícolas. Financiado Portugal2020, 1 Março-2016 a 30 Setembro-2018, I&DT Projetos em Co promoção, Agência Nacional de Inovação. Equipamento OVISLAB: Analisador de gases (INNOVA) e sistema de aquisição de dados climáticos (loggers e sensores).</p>

Designação do projeto	Objetivos operacionais
<p>Unidade Científica de apoio à Ovinicultura (Ovislab)</p>	<p>2. Entre 01-01-2017 e 31-12-2017 está prevista a utilização do Laboratório BSL3 para atividades académicas no âmbito do Programa Doutoral, com temática na Epidemiologia e Virologia do vírus Schmallenberg em ovinos Serra da Estrela. Serão feitas necropsias e recolhas de troncos cerebrais de animais abortados com quadro sintomatológico compatível, para posterior análise de identificação e caracterização molecular.</p> <p>3. Entre 01-01-2017 e 31-12-2017 está prevista a utilização de equipamento do Laboratório BSL3 para Estudo da lesão renal induzida por hipóxia aguda e por insuficiência renal, através da técnica de histopatologia de rotina, num modelo animal com nefrectomia de 5/6 induzida.</p> <p>4. 01-04-2017 e 31-12-2017 - monitorização das emissões de amoníaco e de gases com efeito de estufa no tratamento de efluentes animais (ESAV). Projecto Waste2Value - Tratamento e valorização de subprodutos e efluentes animais. Financiado Portugal2020, 01-04-2017 a 31-03-2020, Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020. Equipamento OVISLAB: Analisador de gases (INNOVA) e sistema de aquisição de dados climáticos (loggers e sensores).</p> <p>5. Entre 01-01-2017 e 31-12-2017 - monitorização das concentrações e emissões de amoníaco e de gases com efeito de estufa em instalações de vacas leiteiras (Vila do Conde), das actividades de investigação e de cooperação científica (2017-2018) com a Cooperativa Agrícola de Vila do Conde. Equipamento OVISLAB: Analisador de gases (INNOVA) e sistema de aquisição de dados climáticos (loggers e sensores).</p> <p>6. Entre 01-01-2017 e 31-12-2017 está previsto o uso de equipamentos e estruturas laboratoriais BSL3 integrado-se as atividades no projeto "Emergence of Schmallenberg virus in Portugal - SBMERGE" (PROJ/CI&DETS/CGD/0009), estrutura central para onde serão recolhidas as mostras biológicas, a ser preparadas para ensaios imunoenzimáticos de deteção de resposta imunológica à exposição do vírus Schmallenberg.</p>

Designação do projeto	Objetivos operacionais
<p>Unidade Científica de apoio à Ovinicultura (Ovislab)</p>	<p>7. Entre 01-01-2017 e 31-12-2017 está previsto o uso do laboratório BSL3 no âmbito do projeto rumDISEASE - Ruminant emerging infectious diseases surveillance system (PROJ/CI&DETS/2016/0019), de onde será feita a separação, processamento e armazenagem de soros de ovinos para posterior análise seroepidemiológica de incidência e prevalência de doenças infecciosas emergentes na produção ovina da região Serra da Estrela.</p> <p>8. Entre 01-01-2017 e 31-12-2017 - Optimização de métodos analíticos para avaliação da qualidade do queijo Serra da Estrela DOP (QSE#Lab). Projecto PROJ/CI&DETS/2016/0021. Financiamento CI&DETS/IPV. Equipamento OVISLAB: espectrofotómetro FT-NIR (NIR Master™ Buchi); contador de células somáticas DCC da De Laval; Workstation.</p> <p>9. Entre 01-01-2017 e 31-12-2017 - Optimização de métodos analíticos para avaliação da qualidade do leite dos ovinos Serra da Estrela (Milk#LAB). PROJ/CI&DETS/CGD/0010 (01-01-2017 a 31-12-2018). Financiamento CI&DETS/IPV e Caixa Geral de Depósitos. Equipamento OVISLAB: espectrofotómetro FT-NIR (NIR Master™ Buchi); contador de células somáticas DCC da De Laval; Workstation.</p>
<p>WBPTech_Tecnologias de processamento de derivados de madeira inovadores</p>	<p>-Submeter 2 projetos ao Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT), integrado no Programa Operacional Temático Competitividade e Internacionalização, apoiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) no âmbito do PORTUGAL 2020.</p> <p>-Estabelecer protocolos com empresas para realização de ensaios de derivados de madeira, polímeros, superfícies e acabamentos.</p>

Também, neste domínio, tudo indica que o próximo quadro comunitário 2014-2020 irá continuar a reforçar significativamente o apoio a esta vertente, o que constitui uma oportunidade a que não poderá ser perdida pela instituição.

B4-Docentes doutorados, integrados em Centros de Investigação reconhecidos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

O potencial de produção científica do IPV para 2016 pode também ser aferido pelo número de docentes integrados em Centros de Investigação reconhecidos pela FCT. Alguma da atividade científica do IPV é desenvolvida por docentes que se encontram integrados em equipas de investigação sediadas noutras instituições.

O Presidente do IPV através de despacho (2/2016 de 26 de janeiro) determinou que a percentagem máxima de tempo total de dedicação a atividades de I&D, para todos os docentes com contrato de tempo integral, corresponde ao valor de 50%.

Atualmente os docentes integrados noutros Centros são os seguintes:

	ESAV	ESEV	ESSV	ESTGL	ESTGV	TOTAL
Docentes integrados noutros Centros-2016	6	5	3	4	34	52
Docentes integrados noutros Centros-2017	5	3	2		18	28

B5-Candidaturas submetidas para financiamento de novos projetos I&D

O Instituto submeteu até à data **22** candidaturas distribuídas da seguinte forma pelas unidades orgânicas.

Financiamento	SC	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	Total
Nº de projetos submetidos que aguardam decisão	2	1	4	12	2	1	22

Até esta data foram submetidas, **11 candidaturas**, no âmbito do balcão 2020, Horizonte 2020 e SAMA 2020, no montante global **1.879.052,55€**, e **11 no âmbito do PDR2020**, no montante global de **810.243,28€**. O valor global de candidaturas submetidas ascende a **2.689.295,83€**. O painel de candidaturas submetidas foi:

Designação	Submetido
CityAction .: Plataforma tecnológica integrada para operação de cidades inteligentes	Balcao 2020
Promoção da Indústria 4.0 na Região de Trás-os-Montes e Alto Douro (I4@TMAD)	Balcao 2020
VIAS .: Histórias Intergeracionais em Viseu: uma aplicação móvel para a promoção da inclusão social e hábitos de vida saudável	Balcao 2020
MAISaúdeMental .: Monitorização e Avaliação dos Indicadores de Saúde Mental das crianças e adolescentes: da investigação à prática	Balcao 2020
INFO PATHS .: Sistema de monitorização e controlo de percursos, de aplicação turístico-social	Balcao 2020
ESTGV APP .: Desenvolvimento de uma Intelligent Information App	Balcao 2020
Learnin` sCreatin .: Resolver problemas de CI&DT, reduzindo o abandono e melhorando as qualificações dos estudantes, utilizando metodologias de aprendizagem activa	Balcao 2020
MobFood .: MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO EM RESPOSTA AOS DESAFIOS DO MERCADO AGROALIMENTAR	Balcao 2020
LinkingWood	Balcao 2020
Território do Alto Mondego	Horizonte 2020
Disponibilização de serviços ao cidadão suportados em integração e por infraestruturas em rede e seguras entre IPLeiria, IPV e FCCN”- INTERAGE	SAMA 2020

No âmbito do PRD2020 foram submetidas **11 candidaturas**, das quais **4** como coordenador de parceria e **7** como parceiro, no montante global de **810.243,28€**.

Designação	Valor em candidatura para o IPV
ClimCast	40.250,00€
CoEmb.QUEIJOS	72.729,19€
EGIS: Estratégias para uma gestão integrada do solo e da água em espécies produtoras de frutos secos	43.257,53€
iCheese -Cynara Innovation for best Cheese	69.010,65€
PP4B – “Impacto dos pesticidas nas abelhas e na apicultura”	127.598,14€
SIVID -Sistema Integrado de Viticultura Inteligente Dinâmica	71.259,52€
ValorCast	60.211,93€
Waste2Value - Integração da valorização de subprodutos da atividade agrícola com a produção de alimentos compostos para animais, plásticos biodegradáveis e tratamento de efluentes animais.	138.848,84€
ValNuts - Valorização dos frutos secos de casca rija (FSCR)	69.704,73€
DESAFIAb – Desafiar a agricultura familiar a inovar pela agricultura biológica	37.445,75 €
Mobilizar e informar para a inovação no setor agroflorestal do território Dão-Lafões	79.927,00 €

As candidaturas submetidas, no âmbito do PDR2020, enquadram-se nas seguintes prioridades temáticas e encontram-se resumidas no quadro seguinte:

	Nº	Estrutura
Melhoria da gestão dos sistemas agroflorestais	4	36%
Aumento da eficiência dos recursos na produção agrícola e florestal	1	9%
Melhoria da integração nos mercados	3	27%
Valorização de territórios	1	9%
Inovação	2	18%

B6- Revista Científica Millenium

A Revista Millenium é uma revista científica publicada pelo IPV através do Centro de Educação, Tecnologia e Estudos da Saúde (CI&DETS) . A revista está disponível gratuitamente em formato eletrónico. Tem uma extensão internacional e é publicada em formato bilingue. As **atividades a dinamizar** no âmbito desta revista são:

- Gestão da Millenium e dos Artigos submetidos via SARC
 - Elaboração de Millenium, Série 2, Nº2
 - Aquisição de DOI para artigos Millenium
 - Elaboração de novo procedimento/ fluxograma de gestão da Millenium
 - Consulta e registo da Marca Millenium
 - Edição da Millenium, Série 2, Nº3
 - Edição da Millenium Série 2, Nº 2 Especial- Artigos Docentes do IPV
 - Edição da Millenium Série 2, Nº 3 Especial- Publicação de artigos M-SHERE
- Internacional Conference for Multidisciplinary in Science and Businee a realizar em novembro de 2017 no IPV.
- Planeamento da Conferência Millenium
 - Edição da Millenium, Série 2, Nº 4
 - Edição da Millenium Série 2, Nº 4 Especial –Publicação do *Vº Internacional Congresso n Engineering and Sustainability in XXI Century (INCREASE 2017)*

-Edição da Millenium, Série 2, Nº 5 Especial- Publicação dos artigos da 17ª Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação (CAPSI2017), “*Transformação Digital*”

C-LIGAÇÃO À COMUNIDADE

O reforço de ligação à comunidade continuará a ser um dos principais vetores a desenvolver pelo IPV. À medida que os docentes vão terminando o doutoramento ficam mais disponíveis e melhor preparados para o exercício das suas funções nas diversas vertentes atrás enunciadas.

Para além da maior disponibilidade dos docentes que concluem o doutoramento, a escassez de recursos constitui, igualmente, um incentivo à ligação com o tecido empresarial na medida em que podem permitir o acesso a receitas próprias necessárias ao financiamento da investigação e ao reequipamento dos laboratórios.

A ligação com a comunidade tem sido realizada nas mais diversas vertentes: Através da sua representação nos órgãos de gestão do instituto, designadamente no Conselho Geral, através da realização de formação em contexto de trabalho, de estágios profissionais e de projetos de fim de curso realizados nas empresas e noutras organizações, através de projetos de investigação aplicada em parceria com empresas, através de projetos de intervenção social em colaboração com autarquias e instituições de solidariedade social, através de iniciativas culturais e desportivas diversas onde se destaca o Teatro da Academia, as tunas, e a participação na FADU, Federação Académica do Desporto Universitário com várias modalidades desportivas.

Nesta linha de ação, para 2017, a instituição pretende diretamente ou através da ADIV:

-Apostar fortemente nas parcerias com empresas e instituições regionais, promovendo redes adequadas de cooperação.

-Aprofundar as condições de prestação de serviços à comunidade através da concretização de assessorias especializadas.

-Reforçara as atividades de formação profissional, designadamente através das ADIV.

-Promover parcerias com instituições de interesse para as áreas de formação das Escolas integradas.

-Promover projetos em articulação com Instituições de Ensino.

- Promover maior ligação e contacto com os diplomados.
- Incrementar a cooperação com outras instituições.

Das atividades em curso é de destacar:

- Avaliação e certificação de manuais escolares da responsabilidade da ESEV.
- Parceria com a ASCENDI no âmbito de trabalhos de auditoria de sinistralidade nas autoestradas concessionadas àquela empresa, atividade desenvolvida pelo departamento de engenharia civil da ESTGV.
- A pós-graduação em higiene de segurança no trabalho promovida pela ADIV.

D-EMPREENDEDORISMO

O IPV tem vindo a desenvolver, com crescente acuidade e cooperação da comunidade empresarial, um conjunto de atividades promotoras do empreendedorismo. Destas assumem um significado importante a formação dos seus estudantes e docentes, a realização de concursos de ideias de negócio, as atividades empreendedoras em parceria com o mundo das empresas e a divulgação dos resultados da investigação no meio empresarial.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, este ano irão ocorrer as seguintes iniciativas:

- Outubro 2017 - **O ACT &Emprende**, evento sobre Empreendedorismo, Inovação e Inserção na Vida Ativa, é uma iniciativa dirigida a todos os estudantes do IPV, especialmente aos finalistas e diplomados, e tem como objetivo mais lato fomentar uma cultura empreendedora.

- Ciclo de Conferências “**Empreender para Ter**” – Vão realizar-se conferências por unidade orgânica, organizados pelos Coordenadores do Poliemprende e Presidentes das Associações de Estudantes.

- Início do **14º Concurso Poliemprende** (Outubro 2017).

-**Poliemprende Regional do IPViseu**- - Apresentação das ideias de negócio (6 a 8 de maio).

-Participação no **Poliemprende Nacional**, a realizar no IP Bragança (Setembro 2017)

Nesta área destacamos o projeto aprovado **Poli Entrepreneurship Innovation Network (PIN)**, com vários Politécnicos, aprovado no âmbito do Programa Operacional de Competitividade e Internacionalização.

Plano de atividades 2017

Designação do projeto	Valor previsto para o IPV	Taxa de execução em 31/12/2016
Projeto nº016177 Poli Entrepreneurship Innovation Network (PIN)	33.802,92 €	39,2%

Objetivos

- Promoção de espírito de cultura empreendedora no seio da comunidade académica dos parceiros Politécnicos do projeto, melhorando a estrutura interna de apoio na transmissão de competências e habilidades, e diminuindo as assimetrias de capacidade institucional na implementação das atividades empreendedoras.
- Proporcionar conteúdos partilhados de promoção do empreendedorismo, assentes numa metodologia diferenciada e digital, implicando novas formas de aquisição de competências e o desenvolvimento de ações de mentoring e de coaching a docentes e empreendedores.
- Criação de novas empresas com o intuito estratégico de combate ao desemprego de jovens recém-licenciados, bem como da criação de postos de trabalho.
- Demonstrar o impacto empreendedor nas competências adquiridas pelos estudantes e potenciá-lo como característica atrativa para as entidades empregadoras.
- Aumento da rede da parceria, abrangendo públicos estrangeiros e respondendo às solicitações dos congéneres internacionais.
- Envolvimento de novos públicos através de uma maior parceria com outras entidades do ecossistema empreendedor em Portugal.

E-INTERNACIONALIZAÇÃO

A mobilidade de estudantes, docentes e investigadores constitui um vetor relevante para a instituição, permitindo a troca de conhecimentos e experiências, melhorando a sua qualificação. Simultaneamente prepara os estudantes para uma melhor integração no mercado de trabalho que não se restringe ao país. A experiência mostra-nos que o emprego destes jovens constitui um instrumento facilitador da internacionalização das respetivas empresas pelo conhecimento que têm do país onde realizaram formação. O mesmo acontece com a eventual contratação de estudantes estrangeiros, em mobilidade, pelas empresas portuguesas.

O IPV deverá, por isso, continuar a apostar e a reforçar as suas atividades de internacionalização no âmbito dos diversos programas europeus, designadamente do Programa Erasmus +, no período que decorre entre 2014 e 2020, no sentido de melhorar o nível das competências e aptidões criando mais oportunidades de mobilidade para fins de aprendizagem e simultaneamente reforçar a ligação da educação e formação com o mercado de trabalho; fomentar a cooperação transnacional, com vista ao aumento da qualidade, inovação, excelência e internacionalização das instituições de educação e formação; promover e sensibilizar para a criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida; reforçar a dimensão internacional da educação e da formação; melhorar o ensino e a aprendizagem das línguas e promover a excelência no ensino e nas atividades de investigação no domínio da integração europeia.

Também no âmbito do novo Programa Erasmus+ é objetivo da instituição estimular a realização de projetos de mobilidade, investigação e desenvolvimento curricular com países parceiros fora do espaço europeu.

Para a mobilidade ERASMUS, do ano 2016/2017, o Instituto tem um valor aprovado de **98.438,53 euros** para a execução das diversas modalidades (mobilidade de estudantes, docentes, pessoal para formação e estágios) **dentro do espaço europeu** e **21.423,64€** para mobilidade **fora do espaço europeu**.

Atualmente, e no âmbito do Programa ERASMUS +, o Instituto dispõe de **85** acordos interinstitucionais assinados dentro do espaço europeu mais **3** com universidades fora da europa, em particular situadas na Bósnia Herzegovina e Sérvia.

O IPV pretende também continuar a incrementar a colaboração com os países de língua oficial portuguesa.

No âmbito do ERASMUSCENTRO, o primeiro consórcio criado em Portugal que abrange, geograficamente, o centro de Portugal e integra os Politécnicos de Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Viseu e Tomar, representando, em conjunto, cerca de 46.000 estudantes, o IPV, que assumiu a coordenação em 2015/2016, deverá estar preparado para receber uma auditoria por parte da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação em 2017/2018.

De notar que todas as candidaturas à mobilidade ao abrigo do programa Erasmus+ estão enquadradas no consórcio Erasmuscentro, sendo que no ano letivo de 2017/2018 a instituição coordenadora será o Instituto Politécnico de Santarém.

- No ano letivo de 2016/2017 o Instituto recebe **80 estudantes** do espaço europeu e **envia 60**. Na mobilidade de docentes apontamos para a concretização de 22 mobilidade (12 para missões de ensino e 10 para formação). Fora do espaço europeu recebe 2 docentes da Bósnia Herzegovina e 4 estudantes (2 da Sérvia, mais 2 da Bósnia).

-No âmbito do **protocolo do CCISP** com o **Instituto Politécnico de Macau** o IPV enviou e receberá **2 estudantes**.

Nesta área destacamos o projeto aprovado na temática da **Internacionalização do Ensino Superior Politécnico Português**, com vários Politécnicos, no âmbito do Programa Operacional de Competitividade e Internacionalização.

Designação do projeto	Valor previsto para o IPV	Taxa de execução em 31/12/2016
Projeto nº014933 Internacionalização do Ensino Superior Politécnico Português	52.319,62 €	15%
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> -Criar um brand do Ensino Superior Politécnico Português! Uma marca coletiva!. -Assegurar uma presença forte do Ensino Superior Politécnico Português nos mercados Internacionais identificados como prioritários (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, América Latina e Ásia). -Realizar encontros institucionais, durante as presenças em feiras internacionais, com vista à formalização de protocolos de cooperação com Instituições de Ensino Superior, Câmaras de Comércio, Associações Empresariais, organismos/associações internacionais, entre outras entidades relevantes no âmbito do projeto. -Captar novos estudantes e docentes internacionais. As feiras internacionais onde o Ensino Superior Politécnico e as regiões estarão representados são visitadas sobretudo por estudantes e respetivas famílias mas também por docentes. -Realizar encontros nacionais dedicados à internacionalização, com vista à partilha de experiências integradas (Ensino Superior Politécnico e tecido económico), à análise dos resultados das participações em feiras internacionais e ao intercâmbio de boas práticas. -Promover a melhoria das condições de acolhimento e estadia dos estudantes e docentes Internacionais. -Fortalecer a dinamização do tecido económico das regiões onde as Instituições do Ensino Superior estejam localizadas. -Recolher, tratar, analisar e divulgar toda a informação referente à internacionalização junto das Instituições do Ensino Superior Politécnico. 		

Nesta linha de ação, **para 2017**, a instituição pretende:

- Realizar as atividades previstas na Convenção 2016/2017 e 2017/2018 (a aguardar informação), nomeadamente:

- Gestão do orçamento atribuído para o apoio à mobilidade;

- Realização das atividades de mobilidade de estudantes;
 - Implementação da mobilidade de docentes e não docentes;
- Efetuar a Gestão e Coordenação da mobilidade de estudantes incoming.
- Enviar informação para a apresentação das candidaturas de mobilidade, ao abrigo do Programa Erasmus+, para a futura instituição coordenadora do consórcio Erasmuscentro. De notar que todas as candidaturas à mobilidade serão apresentadas pelo consórcio mencionado, a saber: mobilidade para estudos e estágio (estudantes); formação e missões de ensino (docentes); formação (não-docentes).
- Apoiar a instituição coordenadora do consórcio Erasmuscentro na gestão dos contratos financeiros (contratualização, monitorização, avaliação e planificação financeira), e, em particular, garantir a implementação dos procedimentos contratuais no IPV à luz das regras do programa Erasmus+.
- Dar apoio às unidades orgânicas na apresentação de candidaturas às diversas medidas existentes ao abrigo do programa Erasmus+.
- Dinamizar as atividades previstas no projeto **Internacionalização do Ensino Superior Politécnico Português**.

F-DOMÍNIO CULTURAL

O IPV tem diversificado a sua intervenção em diversas áreas da cultura: música, teatro, artes plásticas, envolvendo toda a comunidade académica. É de salientar a importância dos diversos grupos: Teatro da Academia, tunas, na dinamização cultural da cidade e na divulgação do nome e imagem do IPV um pouco por todo o País.

A atividade editorial tem constituído uma vertente complementar da linha científica, cultural e comunicacional do IPV, enraizada em princípios claros e objetivos de defesa e cultivo da língua portuguesa e de incentivo à investigação e sua disseminação pelo mundo. As publicações periódicas do IPV constituem-se como relevante veículo de comunicação, divulgação, promoção e marketing institucional, projetando o Politécnico de Viseu não só na região e no país, estendendo ainda o seu raio de ação aos países de língua oficial portuguesa e às instituições de ensino superior europeias.

A Aula Magna e o Cafac (Centro de Animação e Formação de Artes Cénicas) têm-se afirmado como centros de disseminação de cultura ao serviço da instituição e da região. Nos ciclos de exposições patenteados ao público têm passado diversos artistas plásticos de dentro e fora da região. O CAFAC acolhe aulas do curso de Animação Cultural da ESEV, o Teatro da Academia e a Tunadão, sendo de salientar a importância destes grupos na dinamização cultural da cidade e na divulgação do nome e imagem do IPV um pouco por todo o País. A Tunadão, pelos prémios que tem vindo a alcançar nos diversos festivais em que participa, é considerada uma das melhores tunas académicas portuguesas. O Teatro da Academia é um dos embaixadores do Instituto e vai participar, mais uma vez, em maio do corrente ano no Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa.

Para além das atividades culturais, é, também de realçar ao nível do desporto, a participação de equipas de estudantes do IPV nos campeonatos da FADU em diversas modalidades, tendo já sido, diversas vezes, campeões nacionais, designadamente, em futebol, ténis de mesa e xadrez. O novo Pavilhão Polidesportivo, constitui uma mais-valia para o reforço destas atividades.

A vertente cultural que é parte integrante da missão do IPV continuará a ser uma das áreas a promover pelo Instituto, quer de forma direta quer através da atribuição de apoios às Associações de Estudantes no âmbito dos seus planos de atividades.

De realçar as atividades (organização de Workshop/Evento) com vista a dignificar o nome do IPV bem como conseguir interagir com o nosso público-alvo, a realizar em cada uma das seguintes áreas:

1 - Áudio Visuais (Workshop de iluminação em Estúdio).

2 - Artes Plásticas (Exposições de trabalhos de alunos das Escolas da Região; Exposições de trabalhos relevantes de Instituições da Região; Exposições de trabalhos de alunos do IPV. Foyer da Aula Magna).

3 - Comunicação

A Aula Magna continuará a estar ao serviço da cidade não apenas nos eventos da responsabilidade do IPV mas também nos eventos promovidos pelas mais diversas entidades, locais e regionais.

Nesta linha de ação, **para 2017**, a instituição pretende:

-Dinamizar a **linha editorial do IPV** nomeadamente:

Polistécnica, mantendo a periodicidade mensal pretende-se que continue a fazer a divulgação on-line de tudo que ocorre no IPV e de todas as iniciativas que as pessoas do IPV levam a efeito fora da Instituição.

Boletim Superior em Notícias (edição semanal on-line).

- Dinamizar **atividades culturais** nomeadamente:

Exposições

Workshops

Receção aos novos estudantes

O IPV continuará a ceder a Aula Magna para a realização de eventos colaborando assim com a cidade e organismos externos na divulgação e na promoção de cultura.

Neste âmbito tem particular destaque o Concerto-conferência de 21 de Março da Orquestra Metropolitana de Lisboa, na Aula Magna aberto a toda a comunidade académica do IPV, com a presença do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino superior.

Este concerto integra-se no Programa Música e Ciência, uma iniciativa do MCTES em parceria com a OML.

O Programa é constituído por 10 concertos –conferência a realizar em 5 universidades e 5 Politécnicos, sendo este, por iniciativa do Senhor Ministro, o concerto inaugural.

G-INFRAESTRUTURAS

Ao nível das infraestruturas prevê-se a manutenção e conservação de espaços ao nível dos Serviços Centrais e Escolas integradas bem como a atualização de material e equipamentos pedagógicos e laboratoriais.

Nesta área de intervenção destacamos, ainda, o projeto preliminar de ampliação das atuais instalações da Escola Superior de Saúde de modo a dotar a Escola com as condições exigidas pela A3ES . O objetivo é dotar a Escola dos seguintes espaços físicos:

- Laboratório de enfermaria;
- Zona de sujos/limpa próxima do laboratório de enfermaria;
- Laboratório para treino de competências em cuidados ao domicílio e treino de cuidadores informais (tipo T1), incluindo acessibilidades para imobilizados motores;
- Laboratório de reabilitação que servirá igualmente para prestação de serviços à comunidade;
- Sala de aulas com cerca de 60 m2;
- Ampliação do espaço existente coberto em vidro de modo a aumentar a área do salão em cerca de mais 20 m2 de modo a criar um espaço versátil de apoio às atividades da Escola.

4-ORÇAMENTO PARA 2017

4.1-DESPESA

Unidade monetária: Euros

	OE (FF311 e 319)	RP (FF 510)	Financiamento União Europeia (FF411/412/413/441/443/482)	Total	Estrutura
Despesas com Pessoal	16.843.074,00	4.146.050,00	6.000,00	20.995.124,00	84,26%
Aquisição de Bens e Serviços		1.462.160,00	1.616.472,00	3.078.632,00	12,36%
Juros e outros encargos		11.300,00		11.300,00	0,05%
Transferências correntes		36.540,00	23.532,00	60.072,00	0,24%
Outras despesas correntes		20.000,00		20.000,00	0,08%
Aquisição de bens de Capital	59.409,00	40.887,00	652.627,00	752.923,00	3,02%
Total	16.902.483,00	5.716.937,00	2.298.631,00	24.918.051,00	
Estrutura	67,8%	22,9%	9,2%		

4.2-RECEITA

Unidade monetária: Euros

	OE (FF311 e 319)	RP (FF 510)	Financiamento União Europeia (FF411/412/413/441/443/482)	Total
Transferências correntes				
Estado (MEC)	16.843.074,00			16.843.074,00
FCT	59.409,00			59.409,00
União Europeia			1.646.004,00	1.646.004,00
Transferências de capital			652.627,00	652.627,00
Propinas		4.399.500,00		4.399.500,00
Taxas diversas		722.400,00		722.400,00
Juros de mora		104.213,00		104.213,00
Multas e penalidades diversas		12.675,00		12.675,00
IGCP		34.225,00		34.225,00
Privadas		1.375,00		1.375,00

	OE (FF311 e 319)	RP (FF 510)	Financiamento União Europeia (FF411/412/413/441/443/482)	Total
Bancos e outras instituições financeiras		102.750,00		102.750,00
Instituições sem fins lucrativos		250,00		250,00
Publicações e impressos		12.950,00		12.950,00
Produtos agrícolas e pecuários		21.050,00		21.050,00
Outras vendas de bens		99.550,00		99.550,00
Aluguer de espaços e equipamentos		65.475,00		65.475,00
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria		112.975,00		112.975,00
Serviços de laboratório		12.625,00		12.625,00
Outras vendas de serviços		14.924,00		14.924,00
Total	16.902.483,00	5.716.937,00	2.298.631,00	24.918.051,00
Estrutura	67,8%	22,9%	9,2%	

5-MAPA DE PESSOAL

5.1-Mapa de pessoal docente

Conteúdo Funcional	Total postos de trabalho (em ETi's) *
Desenvolver atividades de coordenação intersectorial e efetuar a coordenação pedagógica, científica e técnica das atividades docentes e de investigação compreendidas no âmbito de uma disciplina ou área científica	
Coordenação pedagógica, científica e técnica das atividades docentes e de investigação compreendidas no âmbito de uma disciplina ou área científica	380
Colaborar com os Professores Coordenadores no âmbito de uma disciplina ou área científica	

380

***Nota:** A desagregação por categorias será da responsabilidade do Conselho de Gestão, nos termos do artigo 29 da LGTFP

5.2- Mapa de pessoal não docente

Atribuição/Competências/ Atividades	Cargo/Carreira/Categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Total postos de trabalho
Funções de coordenação e orientação de serviços	Administrador		1
	Diretores de serviço		6
	Chefes de Divisão		
Funções consultivas de estudo, planeamento, programação, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica ou científica; elaboração de pareceres e projetos com diversos graus de complexidade; execução de outras atividades de apoio geral ou especializado e representação do órgão ou serviço em assuntos da sua especialidade. Funções exercidas com responsabilidade e autonomia técnica ainda que enquadradas por diretivas ou orientações superiores	Técnicos superiores	Jurídica	83
		Gestão e contabilidade	
		Engenharia	
		Relações internacionais	
		Biblioteca e documentação	
		Outras	
Funções de conceção e aplicação na área de informática	Especialista informática	Informática	9
Funções de aplicação e execução na área de informática	Técnico de informática	Informática	2
Funções de chefia técnica e administrativa, realização das atividades de programação e organização do pessoal que coordena, segundo orientações e diretivas superiores e execução de trabalhos de natureza técnica e administrativa de maior complexidade.	Coordenador técnico		74
Funções de natureza executiva, de aplicação de métodos e processos, com base em diretivas bem definidas e instruções gerais de grau médio de dificuldade nas áreas de atuação comuns e instrumentais e nos vários domínios de atuação dos órgãos e serviços.	Assistente técnico		
			175

Plano de atividades 2017

Atribuição/Competências/ Atividades	Cargo/Carreira/Categoria	Área de formação acadêmica e/ou profissional	Total postos de trabalho
Funções de natureza executiva, de carácter manual ou mecânico, enquadradas em diretivas gerais bem definidas; execução de tarefas de apoio elementares, podendo comportar esforço físico; responsabilidade pelos equipamentos sob sua guarda e pela sua correta utilização, procedendo quando necessário, à manutenção e reparação dos mesmos.	Assistente operacional		55
			230

6-PLANO DE ATIVIDADES DAS ESCOLAS

6.1-ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Oferta Formativa	<p>Melhorar as estratégias de captação e fidelização de estudantes</p> <p>Melhorar as condições de funcionamento da oferta formativa</p> <p>Diversificar a oferta formativa</p> <p>Combater o insucesso escolar</p> <p>Articular o desenvolvimento de competências dos estudantes dos diferentes cursos com o seu perfil profissional</p> <p>Promover a preparação para o emprego e a integração no mercado de trabalho</p> <p>Aumentar a participação dos estudantes nos processos de avaliação dos cursos e da escola</p>
Investigação	<p>Sistematizar a produção científica da ESEV</p> <p>Divulgar a investigação desenvolvida na ESEV</p> <p>Integrar os estudantes em projetos de investigação</p> <p>Constituir grupos de investigação integrados em redes de parcerias estratégicas para a ESEV</p>
Ligação à comunidade	<p>Reforçar a visibilidade institucional da ESEV</p> <p>Promover parcerias com instituições de interesse para as áreas de formação da ESEV</p> <p>Desenvolver projetos científicos, pedagógicos e culturais em rede com parceiros da comunidade</p> <p>Capitalizar espaços, recursos humanos e conhecimento para prestar serviços à comunidade</p>
Empreendedorismo	<p>Incentivar a prática de empreendedorismo em diferentes contextos.</p>
Internacionalização	<p>Aumentar a rede de parcerias com outras instituições de ensino estrangeiras.</p> <p>Incrementar a mobilidade de docentes, discentes e não docentes.</p> <p>Desenvolver estratégias de captação de alunos estrangeiros.</p>
Domínio Cultural	<p>Envolver os estudantes em atividades culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas.</p> <p>Colaborar com instituições locais na dinamização de atividades.</p>

Plano de atividades 2017

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Infraestruturas	Dotar a ESEV de infraestruturas adequadas e indispensáveis a um projeto de qualidade.

6.2-ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Oferta Formativa	<p>Consolidação e melhoria a diversos níveis da oferta formativa disponibilizada pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu do Instituto Politécnico de Viseu (ESTGV/IPV).</p> <p>Proposta de criação de um novo curso de mestrado da responsabilidade do Departamento de Ambiente.</p> <p>Criação de novos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).</p> <p>Proposta de criação de um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Gestão da Segurança no Trabalho e do Ambiente.</p> <p>Criação de duas novas formações de nível 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curso de Técnico Superior Profissional em Eficiência Energética nos Edifícios. Os alunos que concluírem com sucesso o curso adquirem a possibilidade de prosseguirem os seus estudos num dos seguintes cursos: (a) Licenciatura em Engenharia Civil; (b) Engenharia Eletrotécnica; (c) Engenharia Mecânica; - Curso de Técnico Superior Profissional em Desenho e Modelação Digital. Os alunos que concluírem com sucesso o curso adquirem a possibilidade de prosseguirem os seus estudos no curso de Licenciatura em Engenharia Civil. <p>Dar uma resposta adequada a eventuais solicitações de criação de novas formações.</p> <p>Prosseguir com a reestruturação do curso de Licenciatura em Tecnologias e Design de Multimédia (TDM).</p> <p>Continuar as atividades de formação no âmbito da Academia CISCO.</p> <p>Dar continuidade à oferta dos Cursos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Excel e calculadora em modelos matemáticos de aplicação corrente - Professores do 3º ciclo do Ensino Básico ou do Ensino Secundário; • Geometria Dinâmica no Ensino Básico e do Ensino Secundário utilizando o Geogebra - Professores do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico ou do Ensino Secundário; • CEAD – Curso de Especialização em Análise de Dados – Estudantes do ensino Superior e Licenciados. <p>Implementar Cursos breves no âmbito da análise de Dados em regime de <i>e-learning</i>.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Oferta Formativa	<p>Prosseguimento da colaboração na lecionação de módulos do curso de Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho (TSSHT), nível 6, promovido pela Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu (ADIV).</p> <p>Propor à ESTGV/IPV a possibilidade de implementação do Ano zero.</p> <p>Continuidade da parceria de colaboração docente com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras do Instituto Politécnico do Porto, para a lecionação de unidades curriculares da licenciatura em Tecnologias da Madeira, incluída na oferta formativa da referida Escola.</p> <p>Possibilidade abertura de pequenas formações de curta duração direcionadas para um público diversificado, nomeadamente o que integra a população que ativa.</p> <p>Melhorar as condições para funcionamento de todos os cursos acreditados ou em acreditação.</p> <p>Criar condições para aumentar o sucesso escolar, nomeadamente incentivar a avaliação contínua e aulas de carácter mais prático.</p> <p>Promover a realização de estudos que permitam identificar motivos e medidas conducentes à melhoria da atratividade dos cursos, bem como à diminuição dos níveis de abandono e ao aumento das percentagens de aprovação.</p> <p>Diversificar a oferta de estágios curriculares.</p> <p>Continuar a envidar esforços na divulgação, por diversos meios, da oferta formativa da ESTGV.</p> <p>Incrementar a realização de reuniões de integração curricular de forma a promover a interdisciplinaridade no ensino ministrado na ESTGV.</p> <p>Dar continuidade à lecionação das Unidades Letivas de Base, nomeadamente nas áreas de Matemática e de Física, tendo por objetivo a consolidação de conhecimentos básicos de suporte a outras unidades curriculares.</p> <p>Prosseguir com a lecionação do Curso de Preparação em Matemática para as provas de acesso ao Ensino Superior de Maiores de 23 anos.</p> <p>Dar continuidade ao apoio, na área da Física, na preparação para as provas de acesso ao Ensino Superior de Maiores de 23 anos.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Oferta Formativa	<p>Organização de Sessões de Abertura de Ano Letivo tendo em vista a integração dos novos alunos, a distinção dos melhores alunos do ano letivo anterior, com atribuição de medalhas de mérito, a divulgação e congratulação dos recém-diplomados, a divulgação dos programas de Mobilidade Internacional (complementada com testemunhos de aluno(s) que já tenham disfrutado de um período de estudos no estrangeiro) com o objetivo de incentivar os alunos à sua participação, a apresentação de projetos que envolvam a participação de alunos e apresentação de outros temas de interesse para os estudantes.</p> <p>Coorganização de palestras no âmbito das unidades curriculares lecionadas.</p> <p>Realização de pequenas palestras por antigos alunos, com o objetivo de ilustrar o percurso profissional dos Diplomados.</p> <p>Dinamizar palestras orientadas para alunos do Ensino Básico ou do Ensino Secundário.</p> <p>Implementar ações de formação e <i>workshops</i> para professores do ensino básico e secundário.</p> <p>Propor a elaboração de documento digital, para cada uma das Unidades Orgânicas do IPV, sob a forma de Guia Informativo para cada ano letivo, onde constasse toda a informação sobre cada Escola, nomeadamente, organização interna, programas de mobilidade, cursos, planos curriculares, regulamentos e informações úteis.</p>
Investigação	<p>A ESTGV e os seus docentes/investigadores encontram-se envolvidos em diversos projetos de investigação científica.</p> <p>PROJ/CI&DETS/2015/0007: Obtenção de produtos de Valor acrescentado pela liquefação da casca de Pseudotsuga (TSUGALIQ).</p> <p>PROJ/CI&DETS/2016/001: Análise de Ciclo de Vida de produtos derivados de Cascas Liquefeitas de Bétula, Pseudotsuga e Quercus (ACVLIQ).</p> <p>PROJ/CI&DETS/2016/0009: Obtenção de produtos de Valor acrescentado pela liquefação da casca de Bétula (BETULIQ).</p> <p>PROJ/CI&DETS/2016/0010: Determinação da resistência de madeira tratada termicamente às condições climáticas em diferentes países (HTW).</p> <p>PROJ/CI&DETS/2016/0011: Obtenção de produtos de Valor acrescentado pela liquefação da casca de Carvalho Turco (LIQUERCUS).</p> <p>PROJ/CI&DETS/CGD/0014: Valorização de Resíduos Florestais por liquefação (VALRESF).</p> <p>PROJ/CI&DETS/CGD/ Viseu <i>Smart Environment</i></p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Investigação	<p>Projeto QUAMIS (Departamento de Ambiente/Departamento de Engenharia Civil).</p> <p>PROJ/CI&DETS/2015/0006 - Competências emocionais para a promoção do Sucesso Escolar: Programa de Intervenção Sistémica.</p> <p>PROJ/CI&DETS/2016/0019 - Enoturismo e as rotas de vinho: Oferta e Procura em Portugal. Comparação com o caso de Espanha e Austrália.</p> <p>PROJ/CI&DETS/CGD/0001 - Línguas estrangeiras e Empregabilidade.</p> <p>PROJ/CI&DETS/CGD/0002 - O impacto dos estudantes Erasmus em Portugal.</p> <p>PROJ/CI&DETS/CGD/0004 - Sucesso Académico no Ensino Superior: Competências Emocionais e Prevenção do Abandono.</p> <p>PROJ/CI&DETS/CGD/0015 - <i>Storytelling</i> no turismo cultural: o poder do "Era uma vez..." na atração turística nos Centros Históricos Património Mundial.</p> <p>T458067656-00020588. Projeto PERSONA - INCENTIVOS À INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO Projetos em Co promoção.</p> <p>Projeto de Investigação: "Otimização da Valorização Material e Energética dos Resíduos Orgânicos da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão". "Manual de Acompanhamento do Arranque dos Digestores Anaeróbios da Fração Orgânica de Resíduos Sólidos Urbanos".</p> <p>Atividades de investigação no âmbito do LEPABE (Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia) classificado como Excelente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) em dezembro de 2014:</p> <p>Projeto NORTE-01-0145-FEDER-000005 – LEPABE-2-ECO-INNOVATION, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do COMPETE2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e Programa Operacional Regional do Norte (NORTE2020).</p> <p>Projeto PAC - P2020 COMPETE -Programa de Ações Conjuntas, <i>Sunstorage</i>,</p> <p>Projeto UID/EQU/00511/2013 UID/EQU/00511/006939 - Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia – LEPABE, Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D, 2015-01-01 a 2017-12-31.</p> <p>Atividades de investigação no âmbito dos projetos financiados pelo Portugal 2020:</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Investigação	<p>Projeto financiado pelo programa PT2020, HotPUR - “Desenvolvimento de resinas de poliuretano reativo para utilização como <i>hotmelt</i> na indústria da madeira”, Lorcol, Vicaima, ARCP, FEUP/LEPABE, IPV, 01.11.16-31.10.19.</p> <p>Projeto financiado pelo programa PT2020, MasterOPAK - “Desenvolvimento de <i>masterbatch</i> de polietileno de elevada opacidade”, ISOLAGO, FEUP/LEPABE, IPV, 01.12.16-30.11.19.</p> <p>Projeto financiado pelo programa PT2020, 2GAR - “Second Generation Amino Resins/ Resinas Amino de Segunda Geração”, Euroresinas-Sonae Indústria, FEUP/LEPABE, IPV, 01.10.15-31.08.18.</p> <p>Projeto submetido ao programa Centro 2020, SI IDT COMPETE 2020 (Aviso de Concurso: CENTRO-46-201-6-01) <i>LightWood</i> - Compósitos de madeira e poliuretanos inovadores.</p> <p>Orientação de alunos de doutoramento na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP):</p> <p>Tese de doutoramento no âmbito do EngIQ-Programa Doutoral em Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química de Carolina Helena Peixoto Gonçalves (Bolsa de doutoramento em Empresa com a Euroresinas, Sonae Indústria), “Estudo do impacto das características das resinas UF na produção de derivados de madeira (MDF e PB)”, FEUP (orientador: Luísa Carvalho, coorientadores: Ana Barros, UA, Nádía Paiva, Euroresinas). Em curso.</p> <p>Tese de doutoramento em Engenharia Química e Biológica (programa doutoral) de Ana Silvia Marques Henriques (Bolsa de doutoramento em Empresa com a SIR, Sonae Indústria), “Desenvolvimento de resinas para laminados com características inovadoras”, FEUP (orientador: Prof. Fernão Magalhães, coorientadora Luísa Carvalho). Em curso.</p> <p>Tese de doutoramento no âmbito do EngIQ-Programa Doutoral em Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química de Carolina Miguel Sérgio Baptista Gonçalves (Bolsa de doutoramento em Empresa com a Euroresinas, Sonae Indústria), “Implementação da metodologia NIR no controlo de qualidade de resinas amino”, FEUP (Orientador Prof. Fernão Magalhães, coorientadores Luísa Carvalho e Nádía Paiva, Euroresinas). Em curso.</p> <p>Orientação de bolsеiros de investigação no âmbito de projetos.</p> <p>-Margarida Sofia Marques Lopes de Almeida no âmbito do projeto LEPABE-2-ECO-INNOVATION-NORTE-01-0145-FEDER-000005 cofinanciado pelo FEDER através do Programa Operacional Regional do Norte (NORTE2020), 1.08.16-31.07.17</p> <p>-João Alberto Martins Pereira no âmbito do projeto “2GAR Resinas Amino de Segunda Geração”, ARCP, 01.11.15-31.08.18.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Investigação	<p>Desenvolvimento de biossensores biocompatíveis de diamante CVD/Nitreto de Silício para controlo da diabetes através da medição <i>in situ</i> da concentração da glicose, associado ao grupo CICECO da Universidade de Aveiro.</p> <p>Desenvolvimento de um sensor para a medição de baixas velocidades em escoamentos de ar, em colaboração com o grupo Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI) da Universidade de Coimbra.</p> <p>Apoiar e desenvolver as atividades requeridas para levar a cabo os projetos aprovados, em que a ESTGV se encontra envolvida.</p> <p>Temas de investigação científica a desenvolver:</p> <p>Caracterização de combustíveis derivados de resíduos;</p> <p>Determinação de ácidos gordos voláteis nas correntes residuais do processo de digestão de resíduos sólidos urbanos;</p> <p>Avaliação de poluentes orgânicos prioritários em águas;</p> <p>Caracterização de ecomateriais;</p> <p>Valorização orgânica de resíduos e de lixiviados de aterros sanitários;</p> <p>Monitorização de qualidade do ar e de ruído com utilização técnicas de baixo custo;</p> <p>O Efeito da Deposição Salina nas Características das Escorrências Rodoviárias em Zonas Costeiras;</p> <p>Metodologia aplicada de análise estatística exploratória de dados num caso de estudo de águas de escorrência rodoviárias.</p> <p>Organização da 6th M-Sphere Conference, que se realizará em Viseu entre os dias 19 e 22 de setembro de 2017.</p> <p>Participação na elaboração e submissão de propostas no âmbito do Erasmus+, KA2, <i>Strategic Partnerships</i>.</p> <p>Participação na promoção de apresentação de candidaturas ou co-promoção de candidaturas ao SI I&DT do programa Portugal 2020.</p> <p>Participação de docentes e de alunos do curso de Licenciatura em Turismo, com apresentação de comunicações, na Conferência: Turismo e Património (22 a 24 de abril), a realizar na cidade de Coimbra.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Investigação	<p>Participação de docentes e dos alunos do curso de Licenciatura em Turismo, com apresentação de comunicações, na Conferência: INVTUR (17 a 19 maio), a realizar na cidade de Aveiro.</p> <p>Organização do Seminário “Como investigar em Turismo?” (março) pelo ciclo de estudos do Mestrado em Gestão Turística.</p> <p>Organização do Seminário “Metodologias de investigação” (fevereiro) pelo ciclo de estudos do Mestrado em Gestão Turística.</p> <p>Desenvolver atividades de investigação interdepartamental, com outras Unidades Orgânicas do IPV e outras instituições.</p> <p>Fomentar a participação de docentes em projetos de investigação científica a nível nacional e internacional.</p> <p>Aumentar o número de publicações em revistas científicas /livros.</p> <p>Incentivar e apoiar a participação dos docentes em congressos/ conferências científicos nacionais e internacionais com apresentação de comunicações.</p> <p>Colaborar editorialmente em publicações científicas.</p> <p>Promover a integração de todos os doutorados em unidades de Investigação, com vista ao aumento da produção científica.</p> <p>Procurar o estabelecimento de novas parcerias com o tecido empresarial e com instituições, de modo a conseguir apoio financeiro direcionado para a investigação.</p> <p>Integrar júris de provas de doutoramento e provas de mestrado na ESTGV e outras Instituições.</p> <p>Incentivar, junto dos docentes, o depósito da sua produção científica no Repositório do IPV para aumentar a visibilidade da ESTGV e da investigação dos seus docentes.</p> <p>Contribuir para o contínuo aumento do número de docentes doutorados, através do apoio aos seus trabalhos de Doutoramento.</p> <p>Promover a aquisição de mais bibliografia e software para suporte da investigação científica.</p> <p>Incentivar os alunos do 2.º ciclo a desenvolverem investigação aplicada.</p> <p>Procurar submeter e apresentar artigos científicos, em conjunto com alunos de Mestrado, em conferências nacionais e internacionais.</p>

Plano de atividades 2017

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Investigação	<p>Incluir mestrados em projetos com empresas ou projetos de I&D.</p> <p>Realizar Estágios/Projetos, envolvendo alunos de licenciaturas, nas/em colaboração com empresas.</p> <p>Organizar e dinamizar Seminários.</p>
Ligação à comunidade	<p>Concretizar um plano de promoção dos Departamentos e Área Científica/ESTGV junto do exterior, eventualmente envolvendo alteração da imagem gráfica (logotipo e simbologia) e da interface (novos sites dos Departamentos e Área Científica e dinamização do acesso através das redes sociais).</p> <p>Promoção da realização de palestras e sessões de divulgação técnico - científica em Escolas Secundárias e Profissionais.</p> <p>Promoção do Programa “Formação para a Tecnologia e o Ambiente”.</p> <p>Protocolo de colaboração com a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão- Ecobeirão/IPV.</p> <p>Protocolo de colaboração com a ADIV relativo à Prestação de Serviços ao Exterior.</p> <p>“Manual de Acompanhamento do Arranque do Digestor Anaeróbio da Central de Valorização Orgânica da Associação de Município da Região do Planalto Beirão”.</p> <p>Colaboração com a Câmara Municipal de Viseu no âmbito do Pacto de Autarcas, <i>Carbon Disclosure Project</i>, monitorização da qualidade do ar e sustentabilidade energética.</p> <p>Prosseguir com a realização do programa “Estágios de Verão”.</p> <p>Acompanhamento e orientação da Formação em Contexto de Trabalho, no âmbito dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais.</p> <p>Fomentar o acolhimento de estudantes do Ensino Profissional no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (estágios) e outros.</p> <p>Estabelecimento de um maior número de protocolos com a comunidade empresarial, nomeadamente destinados à realização de estágios.</p> <p>Estabelecer novas parcerias com empresas no âmbito do novo Quadro Comunitário de Apoio e Portugal 2020.</p> <p>Incentivar os alunos na realização de estágios extra curriculares.</p> <p>Prestação de serviços ao exterior.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Ligação à comunidade	<p>Produzir material de divulgação.</p> <p>Promover visitas às Escolas Secundárias e Profissionais da região.</p> <p>Promover a participação de docentes em palestras nas Escolas Secundárias e Profissionais.</p> <p>Convidar as Escolas Secundárias e Profissionais da região a visitar a ESTGV e a participar em algumas das suas atividades.</p> <p>Dar visibilidade junto da comunidade local, regional e nacional, dando a conhecer a oferta formativa da ESTGV, nomeadamente os diversos cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) da Escola, dando ênfase às possibilidades que estes oferecem, em particular no que respeita ao prosseguimento de estudos a nível superior.</p> <p>Enviar material promocional da oferta formativa da ESTGV para as Escolas Secundárias, Profissionais e Câmaras Municipais e Empresas e setores com interesse para a Escola.</p> <p>Realização de visitas de estudo a empresas e a eventos.</p> <p>Realização da sessão de abertura da 9ª Edição do Mestrado em Finanças Empresariais. À semelhança de edições anteriores pretende-se convidar dois conferencistas que abordem um tema no âmbito das Finanças Empresariais (fevereiro).</p> <p>Participação em eventos científicos, designadamente:</p> <p>Entre os dias 16 e 19 de março os alunos do 3º ano do curso de licenciatura em Gestão de Empresas vão estar presentes no QUALIFICA 2017 FIND YOUR BALANCE a realizar na cidade do Porto;</p> <p>A partir de janeiro e uma vez por mês, realizar-se-ão sessões de formação/debate sobre matérias específicas de contabilidade, fiscalidade e auditoria para alunos, antigos alunos e profissionais da área;</p> <p>Realização do evento Mark'it onde serão apresentados os trabalhos desenvolvidos pelos alunos no âmbito deste projeto (junho);</p> <p>Participação dos alunos do curso de Licenciatura em Marketing no ciclo de Conferências ATUALIZA-TE, Aveiro (abril);</p> <p>Participação dos alunos do Mestrado em Gestão Turística nos seminários “Segurança e Turismo” e “Turismo Acessível”;</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Ligação à comunidade	<p>Participação dos alunos do CTeSP em Enoturismo num curso de Iniciação à Prova de Vinhos do Dão a realizar no Solar do Vinho do Dão (outubro);</p> <p>Participação dos alunos do CTeSP em Enoturismo numa sessão de Harmonização Comida – Vinho (novembro);</p> <p>Organização de evento (Conferência) no âmbito das comemorações do 20º aniversário do curso de Licenciatura em Contabilidade;</p> <p>Dinamização do desafio “24 horas de Marketing” destinado aos alunos do 3º ano do curso de Licenciatura em Marketing (novembro).</p> <p>Vogal da Comissão Técnica Portuguesa de Normalização CT14-Madeiras (Jorge Martins, Luísa Carvalho, Bruno Esteves, António Santos) SC1 - Madeira redonda e serrada (Jorge Martins) SC2 - Placas de Derivados de Madeira (Luísa Carvalho) SC4 - Estruturas de Madeira (Jorge Martins) SC3 - Durabilidade e preservação (Bruno Esteves) Luísa Carvalho Presidente da SC2.</p> <p>Colaboração com a empresa Pedrosa & Irmãos no âmbito do Projeto VALRESF.</p> <p>Realização de palestras técnicas por designers portugueses conceituados.</p> <p>Prosseguir e otimizar a participação da ESTGV nos Dias Abertos do IPV.</p> <p>Continuar com a realização da iniciativa designada por <i>Summer School – Ciência em Férias</i>.</p> <p>Promover a criação de projetos multidisciplinares, os quais deverão incluir a participação de empresas de acordo com as suas necessidades específicas.</p> <p>Divulgar os projetos desenvolvidos pelos alunos junto de toda a comunidade (nomeadamente alunos e empresas), através da realização de eventos.</p> <p>Convidar diplomados dos cursos para partilharem as suas experiências com os atuais alunos, permitindo o estreitar de ligações, promovendo a realização de eventos e estabelecimento de parcerias estratégicas.</p> <p>Promover maior ligação e contacto com os diplomados.</p> <p>Dinamizar a criação de associações de antigos alunos dos Departamentos.</p> <p>Promover e facilitar a participação dos alunos em seminários, palestras e outros, no exterior.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Ligação à comunidade	<p>Reforçar a participação das empresas da região nas atividades letivas através da organização de vários seminários ou palestras em cada semestre letivo. Neste contexto, já estão previstos dois seminários:</p> <p>Um deles será promovido por colaboradores da Softinsa/IBM e destinado aos alunos das Licenciaturas e Mestrado (agendado para dia 3 de março);</p> <p>O outro seminário previsto é de apoio à atividade de elaboração de posters e vídeos. Visa melhorar a qualidade destes “<i>deliverables</i>” que, simultaneamente, são importantes pois que são usados como material de divulgação dos cursos.</p> <p>Realizar sessões sobre novas tecnologias e linguagens ou paradigmas de programação em colaboração com núcleos de alunos e empresas externas para os alunos da ESTGV e comunidade.</p> <p>Incentivar a participação dos docentes em órgãos/comissões em representação da ESTGV.</p> <p>Melhorar o funcionamento dos serviços de apoio à inserção na vida ativa, no sentido de otimizar a ligação entre diplomados e mercado de trabalho.</p> <p>Otimizar a divulgação das ofertas de trabalho junto dos diplomados e do leque de diplomados junto das empresas.</p> <p>Promover e realizar o evento do Dia das Empresas (2017). De referir que este evento tem ganho maior importância e utilidade, não só devido ao maior número de entidades que têm participado no mesmo, mas também pela melhoria da interação entre empresas e alunos em conclusão de cursos.</p> <p>Realizar o CTiC 2017, uma organização do Departamento de Informática e núcleos de alunos dos seus cursos, em colaboração com entidades/empresas externas.</p> <p>Série de palestras junto da comunidade escolar, subordinadas a temas relacionados com Astronomia e Física (no âmbito da Seção de Astronomia Divulgação e Estudo (SADE)):</p> <p>Palestra no Agrupamento de Escolas de Ansião (9 janeiro);</p> <p>Formação em comunicação de Ciência na Alfacoop – Braga (27 janeiro);</p> <p>Palestra no Agrupamento de Escolas Coimbra Sul (1 fevereiro);</p> <p>Palestra na final Olimpíadas Matemática – Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM), Viseu (9 de Abril);</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Ligação à comunidade	<p>Palestra no encontro de professores Matemática, Associação de Professores de Matemática (APM), Viseu (11 de Abril).</p> <p>Realizar uma exposição de trabalhos/projetos de alunos como as impressoras 3D, a máquina de CNC, a máquina de ensaios de caneleiras, entre outros.</p> <p>Participação na Organização do Festival Nacional de Robótica 2017.</p> <p>Realização de Auditorias Técnicas, com vista à elaboração de Planos de Controlo de Gestão e Gestão Energética, em empresas da região, no âmbito de unidades curriculares das Licenciatura em Gestão Industrial e do Mestrado em Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (MEMGI).</p> <p>Organização das Conferências de Mecânica e Gestão Industrial e de Evento associado ao Projeto <i>Shell Eco-Marathon</i>, em colaboração com os alunos, tendo como público-alvo as escolas secundárias/profissionais da região, as empresas e o público em geral.</p> <p>Participação na Competição Internacional <i>Shell Eco-Marathon</i> com a equipa “IPV’s <i>Green Racers</i>” e o veículo “<i>Ghost</i>”.</p> <p>Submissão de propostas de atividades ao Ciência Viva (Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica).</p> <p>Apoio à comunidade de radio modelismo de Viseu através de estudo de soluções técnicas e no apoio à execução de peças para modelos (aviões e carros) – Clube de Radio modelismo.</p> <p>Dar continuidade ao projeto MatViseu com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Matemática.</p> <p>Participar nas Tardes de Matemática em cooperação com a Sociedade Portuguesa de Matemática.</p> <p>Participar no projeto A Estatística vai a Escola (AEVAE) em cooperação com a Sociedade Portuguesa de Estatística.</p> <p>Cooperar com ADIV ao nível da formação nas áreas de Análise Estatística.</p> <p>Colaborar com a Direção Regional do Centro da Sociedade Portuguesa de Matemática nas Olimpíadas Nacionais de Matemática.</p> <p>Participar em trabalhos de investigação científica, no âmbito da análise de dados, em colaboração com o Centro Hospitalar Tondela-Viseu</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Ligação à comunidade	<p>Colaborar com as Termas da Felgueira na elaboração de estudos científicos sobre os benefícios dos tratamentos termais em algumas patologias, através do tratamento estatístico dos dados recolhidos.</p> <p>Apoiar e cooperar com os docentes que integram órgãos sociais da Sociedade Portuguesa de Estatística.</p>
Empreendedorismo	<p>Incentivo e apoio às iniciativas dos estudantes neste âmbito.</p> <p>Convidar ex-alunos que criaram uma <i>start-up</i> e agora têm o seu próprio negócio a virem relatar a sua experiência.</p> <p>Participação no 14º Poliempreeunde com a apresentação de projetos de alunos.</p> <p>Atividades de <i>networking</i> com empresas para o desenvolvimento de produtos inovadores (compósitos de madeira, polímeros, adesivos, revestimentos, entre outros) no âmbito da ARCP-Associação Rede de Competência em Polímeros, cujos associados são a Euroresinas da Sonae Indústria, Amorim & Irmãos, CIN, CUF-Químicos Industriais, Resiquímica, TMG Automotive, IPV, FEUP, FCT-UC, UA. (Luísa Carvalho membro da direção, Jorge Martins e Cristina Coelho, membros do <i>technical board</i>).</p> <p>Colaboração com a AIRV e com a FNABA – Federação Nacional de Business Angels.</p> <p>Elaboração de planos de negócios para projetos inovadores (no âmbito da unidade curricular de Inovação e Empreendedorismo do MEMGI).</p> <p>Fomentar a apresentação de casos de sucesso de novas empresas e oportunidades de negócio, promovendo contactos entre alunos e empreendedores.</p> <p>Organizar seminários e palestras sobre o tema, convidando docentes da ESTGV e personalidades ligadas a empresas ou associações empresariais ou entidades públicas.</p> <p>Fomentar o apoio dos Departamentos na criação de <i>start-ups</i> relacionadas com ideias de alunos.</p> <p>Incentivar a participação de alunos dos vários cursos em concursos de ideias e empreendedorismo existentes.</p> <p>Fomentar a ligação e integração da unidade curricular de “Inovação e Empreendedorismo” do Mestrado em Sistemas e Tecnologias de Informação para as Organizações (MSTIO) a alunos de outros ciclos do Departamento de Informática e de cursos de outros Departamentos.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Empreendedorismo	Dar respostas consentâneas a pedidos de colaboração em projetos envolvendo entidades da região.
Internacionalização	<p>Incentivar a participação de docentes, de trabalhadores não docentes e de estudantes nos programas de mobilidade internacional.</p> <p>Continuar a promover os programas de mobilidade junto dos alunos e diplomados da ESTGV.</p> <p>Continuação da promoção e divulgação das experiências de mobilidade internacional de alunos.</p> <p>Promover novos protocolos de colaboração com instituições internacionais de ensino superior (Erasmus+, entre outros), nomeadamente de países em que ainda não exista nenhuma parceria.</p> <p>Dinamizar os protocolos de colaboração existentes com instituições internacionais de ensino superior.</p> <p>Estabelecimento de novos protocolos de intercâmbio com instituições estrangeiras fora da União Europeia.</p> <p>Aumentar a capacidade de atrair alunos estrangeiros, nomeadamente através da disponibilização de Semestres Internacionais, do Concurso especial para Estudantes Internacionais, entre outros.</p> <p>Promover o Concurso especial para Estudantes Internacionais em países com potenciais candidatos (ex.: Brasil) de modo a captar novos alunos.</p> <p>Disponibilizar unidades curriculares lecionadas em língua inglesa.</p> <p>Promover os estágios internacionais.</p> <p>Incentivar a participação dos alunos da ESTGV no programa de Mentorado, destinado a acompanhar e integrar os alunos estrangeiros em Erasmus +.</p> <p>Procurar promover a ESTGV junto de instituições parceiras internacionais, no sentido de conseguir aumentar o número de docentes e/ou trabalhadores não docentes em mobilidade Erasmus +, que nos visitam.</p> <p>Visitar instituições do ensino superior de outros países para estabelecer bases de colaboração ao nível da investigação científica.</p> <p>Manter e reforçar o envolvimento em redes académicas internacionais.</p> <p>Participação na Assembleia Geral da InnovaWood and Board Meetings (http://www.innovawood.com)</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Internacionalização	<p>Participação em congressos internacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -ICNIRS2017-18th International Conference on Near Infrared Spectroscopy, Copenhaga, 11-15 de junho de 2017; -ECWM9, 9th European Congress on Wood Modification, Wageningen, Holanda, 18-20 de setembro de 2017; -International Panel Product Symposium, Llandudno, Wales, 4-5 de outubro de 2017; -Wood Adhesives 2017, Atlanta, GA, 25-27 de outubro de 2017; -ICWSE 2017, The 11th International Conference “WOOD SCIENCE AND ENGINEERING IN THE THIRD MILLENNIUM”, Brasov, Roménia, 2-4 de novembro de 2017; <p>Apresentar comunicações em congressos, internacionais.</p> <p>Publicar artigos com coautores de outras nacionalidades.</p> <p>Colaborar na avaliação de projetos de investigação de outros países.</p> <p>Incentivar os docentes da ESTGV para efetivarem colaboração com revistas internacionais na qualidade de <i>referes</i>.</p> <p>Incentivar os docentes da Área Científica de Matemática na colaboração com a MathSciNet na qualidade de <i>reviewers</i>.</p>
Domínio Cultural	<p>Eco Roteiro 2017.</p> <p>Semana Cultural da Associação de Estudantes da ESTGV 2017.</p> <p>Incentivar e apoiar os núcleos de alunos na colaboração na Semana Cultural da Associação de Estudantes da ESTGV.</p> <p>Conferência comemorativa do Dia Mundial do Ambiente- 5 de Junho.</p> <p>Promoção de diversas ações de sensibilização ambiental.</p> <p>Realização de evento gastronómico-cultural, no âmbito do encerramento das Conferências de Mecânica e Gestão Industrial.</p> <p>Realização de uma prova de Karting no Kartódromo de Vila Nova de Paiva para alunos, funcionários e docentes.</p> <p>Dinamizar a participação dos alunos em eventos culturais realizados na ESTGV / IPV e no meio envolvente.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Domínio Cultural	<p>Aumentar a oferta cultural, com a divulgação e promoção de eventos culturais, bem como de iniciativas, dessa índole, transversais a vários Departamentos.</p> <p>Organizar palestras abertas à comunidade em geral, a dinamizar pelos docentes.</p> <p>Fundar o “Clube de Jogos de Tabuleiro” da ESTGV.</p>
Infraestruturas	<p>Dinamização da utilização dos equipamentos instalados no âmbito da “Requalificação da componente bio analítica, de amostragem e caracterização de amostras ambientais do Laboratório de Controlo Analítico e Qualidade” e implementação de novos processos laboratoriais e analíticos.</p> <p>Dinamização da utilização da Estação Móvel de Monitorização de Qualidade do Ar- EMQA.</p> <p>Prosseguir o processo de substituição dos projetores multimédia mais antigos dos espaços letivos.</p> <p>Conserto das persianas na generalidade das salas de aula, no sentido de melhorar as condições de visionamento das projeções.</p> <p>Na medida em que as restrições orçamentais o permitam, elencam-se em seguida situações de intervenção a serem ponderadas e eventualmente realizadas:</p> <p>Face a necessidades devidamente justificadas, aquisição de computadores e <i>software</i> para gabinetes de docentes;</p> <p>Aquisição de um a dois computadores portáteis para substituir os que funcionam de modo deficiente;</p> <p>Aquisição de alguns microfones e câmaras de vídeo que possibilitem reuniões por videoconferência;</p> <p>Substituição de algumas botoneiras nas impressoras de corredor;</p> <p>Elaborar um relatório sobre o estado de degradação geral dos edifícios da ESTGV e intervir nas situações identificadas como mais prementes;</p> <p>Implementação de uma nova sala de CAD, com novos equipamentos e versões atualizadas do <i>software</i> utilizado (SolidWorks);</p> <p>Instalação dos equipamentos de apoio às aulas práticas do CTeSP em Tecnologia Automóvel em espaço adequado;</p> <p>Instalar uma exposição permanente de alguns equipamentos nos espaços de acesso aos laboratórios.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Infraestruturas	<p>Renovar o equipamento do Laboratório de Redes 1 - LR1 e distribuir equipamentos existente por outros laboratórios. Assim sendo, para além dos laboratórios LR2, L2, L3, L8 e do melhoramento do LR1, seria possível equipar o laboratório 11 e o laboratório de Microssistemas, conforme se descreve seguidamente:</p> <p>Renovação do Laboratório de Redes 1 (LR1): adquirir 24 equipamentos para substituir os existentes que são antigos e limitados e proceder à substituição de material degradado (e.g. <i>patch panels</i>);</p> <p>Atualização do laboratório 2: <i>upgrade</i> de memória para os iMac, instalação de <i>software</i> e verificação completa dos computadores;</p> <p>Requalificação do Laboratório de Microssistemas: reorganizar a distribuição de bancadas, armários e mesas, substituir cabos elétricos e de rede, colocar 10 equipamentos adicionais (que serão retirados do laboratório 3) e adquirir material para substituir recursos que se encontram degradados (e.g. circuitos integrados, resistências, kit de teste e placas);</p> <p>Equipar o laboratório 11 - substituir os equipamentos que se encontram neste laboratório (que estão completamente obsoletos), recorrendo a equipamentos dos laboratórios 8 (8 equipamentos) e do laboratório LR1 (entre 4 a 6 equipamentos);</p> <p>Aquisição de equipamento áudio, vídeo e fotográfico, para fazer face a necessidades relacionadas com a lecionação de unidades curriculares e outras, em particular na área de multimédia e nos cursos de Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis (CTeSP), Tecnologias e Design de Multimédia (Licenciatura) e Marketing (Licenciatura);</p> <p>Procurar assegurar a existência de espaços específicos para produção e pós-produção de fotografia e vídeo;</p> <p>Dar seguimento a iniciativas de desmaterialização de processos, como a inscrição de alunos em turnos e atividades de manutenção. Desmaterialização de toda a vertente operacional e de registo do processo dos Estágios / Projetos, a plataforma DAPE (Plataforma de gestão da unidade de Projeto e Projeto Multimédia dos cursos do Departamento de Informática (DI) da ESTGV) já em fase de execução. Melhorar a lista de distribuição (designada DILists), o SIVA BE - Bolsa Emprego do SIVA, SIVA BD - Bolsa de recrutamento de Docentes, Protocolos IPV - Gestão de protocolos, OPIPV - Orçamento Participativo, o GESLABS – plataforma de gestão da ocupação de espaços, o portal ApoioDI de apoio aos alunos e página web de apoio ao evento Dia das Empresas 2017. Desenvolvimento do ActiDocDI - Plataforma de gestão de atividades dos docentes do DI; elaboração de <i>software</i> de gestão da Reprografia da ESTGV; implementação do STOTS - Serviços Técnicos Ordens de Trabalho (Serviços de Manutenção da ESTGV) e renovação de páginas web.</p>

6.3-ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Oferta Formativa	<p>-Valorização das formações da ESAV através:</p> <ul style="list-style-type: none"> - do aumento dos recursos humanos; - da formação dos recursos humanos; - do aumento de equipamentos e infraestruturas. <p>-Garantir as condições necessárias para manutenção dos cursos existentes na ESAV.</p> <p>-Melhorar a captação de candidatos para os cursos da ESAV.</p> <p>-Promover ações de formação.</p> <p>-Perspetivar o desenvolvimento programático da UCs visando o aperfeiçoamento e melhoria do ensino aprendizagem.</p> <p>-Colaborar na implementação da autoavaliação da qualidade dos ciclos de estudo em colaboração com o IPV.</p> <p>-Desenvolver atividades de integração (utilização e aplicação) das tecnologias (recursos educativos) no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>-Maximizar a oferta formativa tendo em conta os recursos humanos e físicos da ESAV, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Ciência e Tecnologia Animal - Licenciatura em Enfermagem Veterinária - Licenciatura em Engenharia Agronómica - Licenciatura em Qualidade Alimentar e Nutrição - Pós-Graduação em Nutrição e Segurança Alimentar - Mestrado em Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia - Mestrado em Qualidade e Tecnologia Alimentar - Mestrado em Tecnologias da Produção Animal - CTESP em Produção Animal - CTESP em Viticultura e Enologia - CTESP em Tecnologia Alimentar - CTeSP em Sistemas de Informação Geográfica aplicados à Agricultura - CTeSP em Proteção Civil <p>-Fomentar a criação de cursos/eventos de curta duração em acordo com os Órgãos da ESAV, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - I Curso e-learning de Introdução à Agricultura Biológica - Propor a realização de <i>workgroups</i> para preparação dos estudantes que ingressam nas licenciaturas da ESAV com bases de matemática do ensino secundário, deficitárias;

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Oferta Formativa	<ul style="list-style-type: none"> - Propor a criação de um ano zero para aprendizagem dos conceitos básicos e elementares de matemática; - Promover a realização e organização de eventos científicos / <i>workshops</i> de aplicação de vários domínios da matemática em diversas áreas.
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgar a investigação, promovendo a imagem da instituição a nível científico. -Desenvolver, promover e apoiar a formação contínua e divulgação científica desenvolvida por docentes e discentes. -Reduzir, dentro do possível, a carga horária dos docentes, de forma a permitir uma maior disponibilidade para participar em projetos técnico-científicos. -Promover e apoiar as iniciativas de participação e projetos técnico-científicos, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> -Projeto AMONIAVE - Técnicas de controlo das concentrações de amoníaco em instalações avícolas. Financiada pelo Portugal2020, I&DT Projetos em Co-promoção, Agência Nacional de Inovação. LUSIAVES, UTAD e IPV. -COST FA1302 - Large-scale methane measurements on individual ruminants for genetic evaluations. Financiada pela Cooperação Europeia em Ciência e Tecnologia (COST), União Europeia (EU FP7). Estados da UE. IPV. -Projeto SHEEPIT - SISTEMA DE CONTROLO DE CONTROLO DE PASTAGEM BASEADO EM TECNOLOGIAS IT, financiado pelo SISTEMA DE INCENTIVOS À INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (SI I&DT). Programa COMPETE 2020 (P2020), aprovado com a referência 17640, desde Outubro 2016 a Setembro de 2018 - Projetos aprovados no âmbito do financiamento conjunto CI&DETS-IPV/CGD: <ul style="list-style-type: none"> ✓ PROJ/CI&DETS/CGD/0012: Motivações psico-sociais associadas às escolhas e práticas alimentares (EATMOT). ✓ PROJ/CI&DETS/CGD/0007: HEALTHY- ValorWhey. ✓ PROJ/CI&DETS/CGD/0006: Pontes entre agricultura familiar e agricultura biológica. ✓ PROJ/CI&DETS/CGD/0004: Sucesso Académico no Ensino Superior: Competências Emocionais e prevenção do abandono.

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos que esperam aprovação no âmbito de candidaturas já submetidas – COMPETE 2020/ 02/SAICT/2016. - Caracterização e Valorização da autenticidade do QSE DOP e sua vocação para a promoção da Saúde. - Projeto Beelnov- A colmeia como fonte de produtos inovadores: desenvolvimento de processos e ferramentas para a produção de Pão-de-abelha - Projetos que esperam aprovação no âmbito da Operação 1.01.- Grupos operacionais, Anuncio 01/ Ação 1.1/ 2016: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto PDR2020-101-032043: ClimCast. ✓ Projeto PDR2020-101-032035: ValorCast - Valorização da castanha e otimização da sua comercialização. ✓ Projeto PDR2020-101-030809: CoEm.Queijos - Conservação e embalagem de queijos de pequenos ruminantes da Região Centro. ✓ Projeto PDR2020-101-PDR2020-101-030987: EGIS - Estratégias para uma gestão integrada do solo e da água em espécies produtoras de frutos secos. ✓ Projeto PDR2020-101-030759: ValNuts - Valorização dos frutos secos de casca rija (FSCR). ✓ PDR2020-101-001 - 01/Ação 1.1/241: PP4B - Impacto dos pesticidas nas abelhas e na apicultura. Grupos Operacionais. ✓ PDR2020-101-001 - 01/Ação 1.1/342: SIVID - Sistema Integrado de Viticultura Inteligente Dinâmico. ✓ PDR2020-101-001 - 01/Ação 1.1/189: Waste2Value – Integração da valorização de subprodutos da atividade agrícola com a produção de alimentos compostos para animais, plásticos biodegradáveis e tratamento de efluentes animais. ✓ PROJ/POR2020: Caracterização e valorização da autenticidade do QSE DOP e sua vocação para a promoção da saúde. ✓ PDR2020-101-001 - 01/Ação 1.1/115: iCheese –Cynara Innovation for best Cheese. - Projeto CNCFS/18/2016. Frutos Secos: “Estudo sobre o estado de produção da avelã”. - PROJ/CI&DETS/CGD/: Pontes entre agricultura familiar e agricultura biológica. - PROJ/CI&DETS/CGD/: Influence of stress hydric in morphological and biochemical characteristics of cardoon (<i>Cynara cardunculus</i> L.)

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> - PROJ/CI&DETS/CGD/: Optimização de métodos analíticos para avaliação da qualidade do leite e queijo dos ovinos Serra da Estrela. - 23394/02/SAICT/2016 - PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (IC&DT): Learnin`sCreatin' - Addressing CI&TD problems, decreasing dropout and improving student outcomes, using active learning methodologies. - 24328/02/SAICT/2016 - PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (IC&DT): Definição e influência do terroir na qualidade do vinho Alvarinho-TERR@ALVA. - CENTRO-04-3928-FEDER-000001 - Projeto Estratégico de Apoio à Fileira do Vinho na Região Centro - Ação: “ Valorização Económicas de Castas na Região do Dão”. - PDR2020 - 01/Operação 20.2.4/Área 4: DESAFIAb – Desafiar a agricultura familiar a inovar pela agricultura biológica. - PROJETO DE I&D CI&DETS/IPV/CGD. Estudo do potencial da Paulownia tomentosa para produção de biomassa e captação de carbono. - Rede Rural Nacional dedicado à Adaptação das Florestas às Alterações Climáticas.
Ligação à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> -Melhorar os mecanismos de acompanhamento dos diplomados e a sua inserção na vida ativa. -Estabelecer e reforçar contactos com as autarquias, empresas, instituições, associações e outras entidades regionais ou nacionais, com vista à colaboração em projetos, cursos e outras atividades, abrindo as portas da ESAV à cidade, à região e ao país. -Dinamizar as relações com as Escolas Profissionais da Região. -Reforçar a ligação com a comunidade ao nível da prestação de serviço e da investigação. -Incrementar a prestação de serviços ao exterior utilizando a capacidade instalada.

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Ligação à comunidade	<p>-Divulgar a prestação de serviço ao exterior que já se encontra em funcionamento, apoiando-a e sustentando-a com recursos materiais e humanos, nomeadamente a que funciona via CEV que está suportada apenas nos docentes.</p> <p>-Simplificação da burocracia e dos procedimentos de requisição de materiais para aulas, prestação de serviços e investigação, incluindo ainda orçamentos, inventários e gestão de stocks.</p> <p>-Alocação de um funcionário para o Centro de Enfermagem Veterinária (CEV) e, especificamente, gestão, receção do serviço clínico que é prestado, alicerçando em definitivo a prestação de serviço clínico como um serviço necessário e aceite para a qualidade da formação prática e o bom funcionamento dos CE em que a área científica predominante é as Ciências Veterinárias.</p> <p>-Continuar a prestação de serviço de necrópsias, diagnóstico histopatológico, citológico, raspagens cutâneas e análises coprológicas, através do Laboratório de Anatomia Patológica.</p> <p>-A ESAV, através do Laboratório de Anatomia Patológica, pretende manter também à disposição da comunidade o serviço de expedição de cadáveres.</p> <p>-Prestação de serviços na área de Enfermagem Veterinária, no âmbito de determinadas UC's da licenciatura de Enfermagem Veterinária, de acordo com o Regulamento de prestação de serviços médico-veterinários, cuidados de enfermagem e cuidados estéticos do CEV.</p> <p>-Realização de estágios curriculares em empresas da região no âmbito dos CTESPs.</p> <p>-Realização de estágios finais de curso em empresas dos sectores alimentar, agrícola, pecuário e veterinário.</p> <p>-Parcerias com empresas e organização no âmbito da investigação aplicada realizada no âmbito das atividades dos Departamentos e Secção da ESAV e ainda do CI&DETS.</p> <p>-Participação na 11ª Atividade Sénior, iniciativa da Câmara Municipal de Viseu, na área da Nutrição Alimentar.</p> <p>-Prestação de serviço no âmbito dos contratos n.º</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ CNCFS/16/2016 “Estudo sobre o estado da produção de avelã”, ✓ CNCFS/17/2016 “Estudo sobre o estado da transformação de avelã”, ✓ CNCFS/18/2016 “Estudo sobre o estado da comercialização de avelã”.

Plano de atividades 2017

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Ligação à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> -Dinamização das hortas comunitárias e pedagógicas na Quinta da Cruz em colaboração com o Município de Viseu. Início em 2017. Duração 24 meses. -Dinamização da parceria com a Universidade Sénior de Viseu. -Dinamização de um Workshop, subordinado ao tema “ Culturas Hidropónicas em sistema NFT”. Maio de 2017. -Dinamização de um Workshop, subordinado ao tema "Formulação de alimentos compostos para animais em ambiente winfeed". Março de 2017. -Dinamização de dois Workshops, subordinados ao tema "Kits de produção caseira de cogumelos comestíveis com aproveitamento materiais reciclados". Setembro e Outubro de 2017. -Organização do XV Encontro Micológico da ESAV. Novembro de 2017. -Dinamização de um Workshop, subordinado ao tema “Fabrico de cerveja artesanal com cardo”. Junho de 2017. -Dinamização de um Workshop em colaboração com a GNR subordinado ao tema “Segurança na utilização de Máquinas Agrícolas”. Fevereiro de 2017. -Dinamização do “Dia da Propriedade Industrial”. Maio de 2017. -Dinamização de um Grupo Focal sobre “Agricultores familiares: estratégias para a adoção de práticas agrícolas inovadoras” -Colaboração com a Associação dos Apicultores da Beira Alta para a elaboração de uma carta de risco do uso de pesticidas para abelhas e atividade apícola -Projeto “Inventário Arbóreo e Sistema de Gestão das Árvores do Município de Viseu” para a Câmara Municipal de Viseu. Parceria ADIV (IPV/ESAV), QUERCUS, UTAD.
Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> -Incentivo dos alunos das formações ministradas na ESAV para desenvolverem atividades de empreendedorismo, participarem em colóquios e workshops sobre o tema e apresentarem candidaturas ao Poliemprende. -Apoio dos docentes à preparação de projetos empreendedores nos domínios das indústrias alimentares e afins.

Plano de atividades 2017

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Empreendedorismo	<p>-Contribuir para o aumento da receita própria através do incremento das vendas de produtos da quinta, ou seus transformados, no âmbito de aulas ou outras iniciativas de colaboração entre os estudantes, os docentes e os funcionários.</p> <p>-Desenvolvimento de novos produtos: Desenvolvimento de um iogurte vegetal, a partir do “leite de amêndoa”. Março de 2017.</p>
Internacionalização	<p>-Dinamizar a mobilidade internacional de estudantes.</p> <p>-Apoiar o intercâmbio entre instituições internacionais de docentes e não docentes.</p> <p>-Colaboração através de trabalhos de investigação a decorrer no âmbito de projetos internacionais com os seguintes países:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto PROJ/CI&DETS/2016/0008: Argentina, Brasil, Croácia, Chipre, Egito, Eslovénia, Estados Unidos da América, Grécia, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Macedónia, Polónia, Portugal, Roménia. ✓ PROJ/CI&DETS/CGD/0006: Espanha, Eslováquia, Reino Unido. <p>-Participação de docentes em missões Erasmus+:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Missão de ensino Curvinus University, Budapest, Hungria. <p>-Participação de alunos dos cursos da ESAV em intercâmbios Erasmus+.</p> <p>-Participação de vários docentes da ESAV em eventos de divulgação científica no estrangeiro, e com apresentação de trabalhos ligados às áreas do departamento.</p> <p>-Apresentação candidatura ao Programa ERASMUS+ na área da Agricultura Biológica.</p> <p>-Apresentação candidatura ao POCTEP - Programa de Cooperação Transfronteiriça no âmbito do POCTE- Espaço Atlântico.</p> <p>-Projeto ERASMUS + (ação KA1) - Training for Nature. Início em 02.2017. Duração 1 ano.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Domínio Cultural	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a criação do tutor estudante. -Promover a criação do mentor do estudante. -Participação em atividades de natureza cultural dinamizadas nomeadamente pela Associação de estudantes e para as quais seja solicitada a colaboração da ESAV. -Colaboração em solicitações de natureza cultural por parte do IPV, de outras Unidades orgânicas ou de entidades externas à ESAV e ao IPV, com a colaboração dos Departamentos/Secção da ESAV.
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver esforços para a construção do Edifício Central da ESAV. -Capitalizar espaços para prestação de serviços à comunidade. -Promover a aquisição de equipamento para incremento da qualidade pedagógica e capacidade científica. -Atualização do parque informático da ESAV. -Implementar uma "sala da marmita" onde se possam realizar refeições rápidas para quem quiser trazer comida de casa. -Dinamizar e rentabilizar a quinta tanto na produção animal como na produção agrícola. -Reabilitar o Laboratório de Aquacultura. -Desenvolver esforços para a construção das oficinas tecnológicas, no âmbito das indústrias alimentares. -Aquisição do Sistema de rega para estufa. -Propor a criação de um novo laboratório de informática de suporte à implementação de tecnologias e de outras metodologias no ensino e aprendizagem. -Manutenção, modernização e atualização do laboratório de informática existente.

6.4-ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Oferta Formativa	<p>No campo da oferta formativa, a ESTGL continua a apostar na formação complementar dos seus discentes, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Dar início ainda em janeiro de 2017 à 2ª edição do mestrado em Gestão de organizações Sociais. -Dar continuidade aos cursos de TeSP, quer os que no corrente ano letivo tiveram candidatos, quer os que não puderam iniciar por falta de candidatos em número suficiente. -Impulsionar a implementação de novas estratégias de captação de novos alunos, através da articulação da COV do IPV com atores locais, nomeadamente os conselhos diretivos das escolas secundárias e profissionais da região sob influência direta da ESTGL, tendo sido nomeada uma docente para preparar e implementar um plano de promoção e divulgação dos cursos da ESTGL. -Dar continuidade aos cursos de preparação nas áreas fundamentais para os candidatos ao concurso para maiores de 23 anos, nomeadamente na área da Matemática, Economia e outras que se venham a revelar ser necessárias. -Articular com a Comissão para a Avaliação da Qualidade, mecanismos que permitam a participação em massa dos discentes no processo de avaliação da escola e dos docentes e dos cursos. -Promover a utilização de ferramentas informáticas para melhorar o desempenho dos discentes, nomeadamente a B-ON, bem como outras bibliotecas eletrónicas disponíveis na Internet. -Preparar ações de formação creditadas pelo CCPFC, especialmente dirigidas a docentes das escolas do ensino básico e secundário da região. -Realização de ações de formação de curta duração, na forma de seminários, <i>workshops</i> e aulas abertas, no âmbito dos departamentos da escola, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> -A intervenção do assistente social em sistema prisional -A nova perspetiva do Direito do trabalho e a prática contratual laboral Apresentação do SIVA Apresentação dos planos de Intervenção turística em Lamego Apresentações Eficazes Atividades de Rádio na Sala de aula Construção de Rádios de Cristal Curso de Simulação Empresarial Cyberbullying Do Morse aos Rádios de Cristal Em busca da freira gulosa: a invenção do Pito de Santa Luzia Empreender e Ter

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Oferta Formativa	<p>ENCONTROS CO(M)SENTIDOS English through songs Ética e Deontologia profissional Gestão Alojamento Gestão de referências bibliográficas online GoogleDocs Igualdade de género e violência doméstica e no namoro Improve Your English Step by Step – Present Tense Jornadas dos sistemas de informação para a gestão Keep Calm and explore mendeley! O Estado Social como fundamento da igualdade O redigir sentido e com sentido - Textos, contos e recontos O uso da Arte na Intervenção Social Online Resources Operadores incoming - Giros e Rotas Orçamento Estado: alterações Preparação para as provas de Economia Preparação para as provas de Matemática Preparação para as provas de Matemática Aplicada Prezi Seminário “Como organizar Trabalhos Científicos” Seminário “Referenciação Bibliográfica” Turismo de saúde Turismo rural Universidade Popular de Lamego Vinho do Porto Violência Doméstica: Prevenir/Intervir</p>
Investigação	<p>No campo da investigação, pretendemos levar a efeito várias medidas de forma a melhorar o desempenho dos discentes e dos docentes, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Integração dos alunos finalistas em projetos de investigação aplicada, nomeadamente nos projetos que foram submetidos ao CI&DETS, à FCT/DGES (programa de apoio à Investigação Aplicada no Ensino Politécnico) e Programa Operacional Norte 2020. -Incentivar os docentes e discentes a submeter artigos à revista Millenium, para publicação em edições regulares e em edições especiais. Elencar as revistas indexadas ISI, que sejam das áreas de referência para a ESTGL, para que os docentes possam submeter artigos a revistas com fator de impacto. -Definir áreas de investigação do corpo docente, que sejam representativas e que permitam direcionar os projetos finais de curso para essas áreas, catalisando o aumento da produção científica, envolvendo o corpo discente, fator de extrema importância no processo de acreditação dos cursos.

Plano de atividades 2017

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Investigação	<p>-Dar continuidade às parcerias dos vários grupos de trabalho que envolvem docentes da escola, conforme definido na Carta de Compromissos para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro, tendo em vista a transferência de tecnologia e de conhecimento, nomeadamente nas áreas de maior relevância para a ESTGL: Empreendedorismo Social e Formação de Guias Turísticos Locais.</p>
Ligação à comunidade	<p>-Dar corpo à implementação do projeto de criação da Incubadora der Empresas de Lamego (IEL), em parceria com a Câmara Municipal de Lamego.</p> <p>-Dar apoio logístico e assessoria administrativa à IEL, através da integração em estágio curricular, de alunos do curso de Secretariado de Administração, sob supervisão de docentes da ESTGL.</p> <p>-Participar na organização do II Ciclo de Conferências "A Biblioteca na Era Digit@al", como membro integrante da Rede de Bibliotecas de Lamego.</p> <p>-Dar continuidade à promoção e divulgação da ESTGL junto das as escolas secundárias e profissionais da região e com a Escola de Hotelaria e Turismo do Douro – Lamego, para que a oferta formativa da ESTGL seja do conhecimento do público desse nível de ensino, constituindo-se como uma verdadeira alternativa ao prosseguimento dos estudos.</p> <p>-Reconhecida a importância e a relevância para a ESTGL da Associação de Voluntariado, proceder-se-á à revisão dos estatutos da AVESTGL consolidando um plano de atividades próprio com integração de docentes, discentes, pessoal não docente e comunidade externa.</p> <p>-Incrementar a visibilidade da ESTGL junto das autarquias e associações comerciais e industriais da região Douro-Sul.</p> <p>-Realização do encerramento oficial do ano letivo com exposição e apresentação pública dos trabalhos de fim de curso, aberta à comunidade, em articulação com a AEESTGL e os grupos culturais integrantes da ESTGL/AEESTGL.</p>
Empreendedorismo	<p>-A coordenação da IEL será assegurada por docentes da ESTGL, tornando-se um Pólo gerador de conhecimento e de incentivo à criação de empresas, principalmente de alunos e ex-alunos da ESTGL.</p> <p>-Continuar a incentivar os discentes e docentes a participar no concurso Poliemprende, Act-emprende e outros, principalmente com projetos finais de curso, uma vez que estes estarão em situação mais favorável para entrar no mercado de trabalho, dando visibilidade a ideias que podem ser aproveitadas para criar o seu próprio emprego.</p> <p>-Incluir e/ou reforçar a componente de empreendedorismo nas unidades curriculares de projeto.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Empreendedorismo	<p>-Manter a vertente do empreendedorismo na área social, nomeadamente pelo grupo de trabalho inserido na Carta de Compromissos para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro, tendo em vista a implementação de projetos de empreendedorismo no âmbito do Programa Operacional Norte 2020, quando houver oportunidade para tal.</p>
Internacionalização	<p>-Definir estratégias de divulgação da oferta formativa da ESTGL no exterior, articuladas com o IPV e as outras unidades orgânicas, para que se consiga captar estudantes internacionais.</p> <p>-Reforçar as parcerias com as instituições parceiras em fluxos de ERASMUS+.</p> <p>-Manter o incentivo aos discentes, docente e não docentes para participarem em programas de mobilidade.</p> <p>-Participação de docentes e discentes em eventos internacionais, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Visita ao Parlamento Europeu (Comissão Europeia) - XANTAR, 18º Salón Internacional de Turismo Gastronómico
Domínio Cultural	<p>-Continuar a promover a união dos grupos culturais e musicais em torno da Associação de Estudantes da ESTGL (AEESTGL), para que possam representar e dignificar a comunidade académica.</p> <p>-Apoiar a AEESTGL no campo cultural, nomeadamente na dinamização da área cultural, propondo a criação de outros grupos culturais, nomeadamente de integração de novos estudantes.</p> <p>-Manter as parcerias estratégicas com instituições de relevo, nomeadamente o Teatro Ribeiro da Conceição, o CTOE, Museu de Lamego, entre outros.</p> <p>-Envolvimento dos discentes, docentes e pessoal não docente em eventos culturais, participando em atividades propostas quer pela ESTGL, quer por outras instituições com as quais a ESTGL tenha parcerias estratégicas.</p> <p>-Participação de discentes e docentes em diversas visitas de estudo, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aldeias históricas Arquivo Nacional de Ponte de Lima Associação de Estudo e Preservação do Gado Asinino Associação Sócio Terapêutica de Almeida Associação Sons da Terra BTL CISA – Congresso Internacional de Secretariado e Assessoria Reading landscape (Museu do Douro) Visita à Assembleia da República Visita de estudo à cidade de Guimarães

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Domínio Cultural	<p>-Participação de discentes e docentes em diversas visitas de estudo, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Visita de estudo a Évora Visita de estudo a Sintra Visita de Estudo ao Casino da Póvoa Visita de Estudo ao Regimento de Infantaria nº10
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> -Construção de um telheiro de resguardo no acesso lateral (poente) ao bar da ESTGL. -Construção da sinalética frontal da ESTGL. -Colocação de sistema repelente de pombos (espigões de aço) para proteção da fachada frontal da ESTGL. -Substituição do teto falso da escadaria, em chapa perfurada. -Conversão do sistema de iluminação para LED. -Implementação do relógio de ponto. -Construção de uma plataforma lateral amovível para acesso à porta principal, a pessoas com mobilidade reduzida. -Aumentar a velocidade de acesso à Internet. -Reparação do sistema de aquecimento do edifício antigo, que apresenta diversas peças avariadas. -Colocação de um sistema de telecomando para abertura e fecho centralizado do portão lateral (Poente). -Construção de um painel lateral (nascente) para afixação de informações respeitantes à oferta formativa da ESTGL. -Implementar o sistema de disponibilização de recursos audiovisuais on-line, com conteúdos de aulas gravados, para acesso posterior (Web-TV, Web-Radio).

6.5-ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Oferta Formativa	<p>Disponibilizar o Curso de Licenciatura em Enfermagem.</p> <p>Disponibilizar os seguintes cursos de Mestrado: -Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária; -Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia; -Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação; -Curso de Mestrado em Enfermagem Medico Cirúrgica; -Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria;</p> <p>Disponibilizar os seguintes cursos de Pós-Licenciatura de Especialização: -Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria; -Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária; -Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia; -Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação; -Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Medico Cirúrgica; -Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.</p> <p>Disponibilizar os seguintes cursos de Pós-Graduação: -Curso de Pós-Graduação em Cuidados Paliativos e Fim de Vida; -Curso de Pós-Graduação em Gestão e Administração dos Serviços de Saúde; -Curso de Pós-Graduação em Acupuntura; -Curso de Pós-Graduação em Fitoterapia; -Curso de Pós-Graduação em Gerontologia e Geriatria; -Curso de Pós-Graduação em Urgência e Emergência; -Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho; -Curso de Pós-Graduação em Supervisão Educacional e Clínica; -Curso de Pós-Graduação em Mediação Intercultural na Área da Saúde; -Curso de Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Familiar.</p> <p>Disponibilizar o Curso Técnico Profissional de Proteção Civil em parceria com a ESTGV e ESAV.</p> <p>Disponibilizar os seguintes cursos breves: -Curso breve de Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros; -Curso breve de Análise Qualitativa de Dados; -Curso breve sobre Análise de Equações Estruturais</p> <p>Desenvolver mecanismos para a captação de estudantes: -Desenvolver em parceria com o COV/IPV, iniciativas para a captação de Estudantes Nacionais e Internacionais;</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Oferta Formativa	<p>Desenvolver mecanismos para a captação de estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a ligação da Escola com os Agrupamentos de Escolas do Ensino Básico e Secundário; -Realizar uma “Semana da Saúde” com atividades programadas e dirigidas a estudantes do ensino secundário; -Divulgar material publicitário dos cursos da ESSH pelas escolas secundárias e profissionais da região; -Divulgar a oferta formativa para os estudantes maiores de 23 anos; -Divulgar a oferta formativa para a frequência de Unidades Curriculares Isoladas; -Organizar os dias abertos em colaboração com o IPV; -Divulgar a oferta formativa da Escola em meios de comunicação social, página da ESSH, instituições de saúde e educação da região. <p>Potenciar as capacidades e competências dos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Integrar as iniciativas dos estudantes no plano de desenvolvimento da ESSH; -Promover a concetualização e implementação de projetos de intervenção em contextos de ensino clínico; -Estabelecer protocolos/parcerias para o desenvolvimento de estágios e projetos dos estudantes; -Dinamizar atividades extracurriculares para os estudantes (Seminários, Conferências, Workshops, Cursos Breves no âmbito da Saúde e outros); -Promover visitas de estudo no âmbito das áreas científicas; -Apoiar a elaboração de artigos científicos com os estudantes; -Apoiar projetos de intervenção, com ligações à comunidade com o envolvimento dos estudantes; -Envolver os estudantes na organização de vários projetos da Escola e para a comunidade; -Apoiar a concetualização de projetos de intervenção em contexto organizacional com os estudantes; -Apresentar trabalhos e/ou projetos em eventos científicos com os estudantes.
Investigação	<p>Promover candidaturas e execução de projetos de investigação nacionais e/ou Internacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apoiar projetos financiados pela FCT, ou outros, nacionais e internacionais; -Apoiar a execução orçamental de cada projeto; -Aumentar o número de projetos de investigação; <p>Consolidar as práticas investigativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Orientar trabalhos finais de curso - monografia, mestrado, doutoramento, pós-doutoramento; -Participar em júris de licenciatura, mestrado e doutoramento; -Participar em projetos de I&D; -Apoiar os docentes no desenvolvimento de práticas de investigação. -Desenvolver atividades de investigação em conjunto com outras instituições;

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Investigação	<p>Consolidar as práticas investigativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apoiar a publicação de resultados de investigação em revistas com fator de impacto nas áreas de enfermagem; -Adquirir bibliografia de apoio à investigação; -Atualizar <i>software</i> de apoio à investigação; -Apoiar a participação em eventos científicos nacionais e internacionais; -Apoiar a divulgação de trabalhos em revistas nacionais e internacionais; -Organizar conferências relacionadas com os projetos em curso; -Atualizar a produção científica no repositório do IPV e outras plataformas; -Divulgar os projetos aprovados junto de toda a comunidade; -Realizar eventos científicos nos domínios de Enfermagem e outras Ciências.
Ligação à comunidade	<p>Participar em projetos concebidos pelas entidades parceiras (Autarquias, Associações, Universidades e Tecido Empresarial).</p> <ul style="list-style-type: none"> -Envolver docentes e/ou estudantes em projetos em parceria com Autarquias, Associações, Universidades e Tecido Empresarial; -Disponibilizar recursos institucionais para o desenvolvimento dos projetos; -Divulgar os projetos. <p>Desenvolver projetos de investigação em parceria com outras instituições.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Envolver docentes e/ou estudantes em projetos de investigação, em parceria com Autarquias, Associações, Universidades e Tecido Empresarial; -Disponibilizar recursos institucionais para o desenvolvimento dos projetos; -Incentivar parcerias para o desenvolvimento de projetos; -Divulgar os projetos; <p>Desenvolver projetos de intervenção em parceria com outras instituições.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a ligação à comunidade no âmbito de prestação de serviços nomeadamente rastreios de saúde, educação para a saúde nos agrupamentos de escolas e na comunidade. <p>Promover o desenvolvimento de ações de voluntariado e solidariedade social.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Envolver os estudantes em ações de voluntariado nomeadamente em corridas solidárias, angariação de bens, doação de sangue; -Reconhecer a participação dos estudantes em ações de voluntariado; -Disponibilizar tempos letivos para a concretização das atividades de voluntariado; -Mostrar a sensibilidade institucional para estas causas. <p>Promover a visibilidade institucional:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperar com instituições nacionais e internacionais; -Atualizar a página Web da ESSV; -Divulgar atividades na comunicação social e canal de notícias; -Organizar atividades científicas e culturais abertas à comunidade.

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Ligação à comunidade	<p>Melhorar o intercâmbio com as Instituições onde se realizam os ensinos clínicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Integrar os responsáveis nas reuniões de planeamento dos ensinos clínicos; -Disponibilizar vagas para os cursos de pós-graduação às entidades parceiras; -Disponibilizar recursos institucionais às instituições parceiras; -Desenvolver atividades científicas em parceria com as entidades protocoladas. <p>Promover o Gabinete de Apoio ao Estudante.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Divulgar o Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) da ESSV na semana de matrículas, em contextos de sala de aula, na página da ESSV, no placard da ESSV; -Sinalizar estudantes com necessidades de apoio pelo GAE; -Articular com a Associação de Estudantes a sinalização dos estudantes com necessidades de apoio; -Referenciar os estudantes com necessidades para o GAE e para o Fundo de Apoio ao Estudante. <p>Promover eventos temáticos na área da saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apresentar atividades culturais, recreativas e desportivas disponíveis à comunidade; -Fomentar a participação dos estudantes nas comemorações em eventos temáticos.
Empreendedorismo	<p>Promover o empreendedorismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Divulgar o projeto relativo ao orçamento participativo e ao Poliempreende; -Incentivar a participação dos estudantes no projeto Poliempreende; -Realizar ações de formação sobre a conceção de projetos; -Auscultar a comunidade em necessidades empreendedoras; -Divulgar os resultados dos projetos.
Internacionalização	<p>Promover a internacionalização</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apoiar a participação dos docentes e não docentes através de apoio logístico; - Promover a participação de docentes, não docentes e estudantes no Programa Erasmus+ e outros; -Divulgar junto dos estudantes as oportunidades de participação em programas de internacionalização; -Captar docentes e não docentes em programas de internacionalização; - Estabelecer protocolos com Instituições Internacionais no âmbito do Ensino de Enfermagem; -Organizar encontros de divulgação de experiências com a participação de estudantes em programas de mobilidade.

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Internacionalização	<p>Promover a captação do Estudante Internacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Divulgar através de um periódico internacional/páginas web oficiais consulares e outros; -Divulgar os cursos e atividades em Instituições de Enfermagem/Saúde e outras; -Disponibilizar apoio logístico e outros apoios. <p>Melhorar o acolhimento dos estudantes e docentes estrangeiros em mobilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Divulgar o Programa Mentores para Migrantes; -Sensibilizar para a participação em tutoria ERASMUS; -Disponibilizar os planos curriculares, em língua inglesa; -Apoiar a integração dos estudantes internacionais na escola e na comunidade; -Monitorizar as manifestações de interesse e acompanhamento das necessidades dos estudantes; -Estabelecer níveis de avaliação e atribuição de certificação de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência.
Domínio Cultural	<p>Desenvolver atividades culturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Organizar atividades em áreas temáticas no âmbito da saúde; -Promover o voluntariado; -Apoiar atividades de índole cultural realizadas pelos estudantes e colaboradores da ESSV; - Organizar conferências e atividades culturais abertas à comunidade. <p>Promover a integração dos estudantes na ESSV e na comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Envolver os estudantes nas atividades da ESSV designadamente no Dia da Escola, encerramento do ano letivo e festa de Natal entre outras; -Organizar a receção ao caloiro pela ESSV; -Disponibilizar recursos logísticos; -Realizar visitas guiadas às instalações da ESSV e à cidade; <p>Envolver estudantes em atividades culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Organizar atividades científicas, culturais, artísticas, desportivas, sociais e cívicas; -Apoiar os estudantes que participam na divulgação da ESSV junto da comunidade; -Apoiar as atividades da Associação de Estudantes e da Viriatuna.
Infraestruturas	<p>Melhorar as infraestruturas da ESSV:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Equipar os novos espaços da ESSV; -Realizar estudo de arquitetura e de especialidade para ampliação das instalações; -Construir um espaço para prestação de serviços à comunidade; -Reorganizar o parque de estacionamento.

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2017
Infraestruturas	<p>Realizar simulacro de evacuação do espaço de acordo com o Plano de Emergência da ESSV.</p> <ul style="list-style-type: none">-Divulgar plano de evacuação da ESSV;-Executar simulacro de evacuação do espaço de acordo com o Plano de Emergência da ESSV;-Ajustar as medidas em função das falhas identificadas. <p>Dinamizar práticas inovadoras com recurso a soluções tecnológicas:</p> <ul style="list-style-type: none">-Atualizar material e equipamentos e modelos pedagógicos dos laboratórios de práticas;-Utilizar videoconferência em grupos de trabalho interinstitucionais;-Potenciar a utilização de recursos tecnológicos e educativos. <p>Criar o conceito “Escola Saudável”, direcionado para a prática de estilos de vida saudáveis da comunidade académica.</p> <ul style="list-style-type: none">-Incentivar a comunidade académica para a adoção de estilos de vida saudáveis da comunidade académica.

7-PLANO DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

7.1-ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os Serviços de Ação Social são uma unidade funcional do Instituto Politécnico de Viseu, dotada de autonomia administrativa e financeira, de acordo com o enunciado na Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, que estabelece o regime jurídico das instituições de ensino superior.

Os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Viseu (SASIPV) são vocacionados para assegurar e concretizar “o direito à igualdade de oportunidades de acesso, frequência e sucesso escolar”, contribuindo para a “superação de desigualdades económicas, sociais e culturais”, nos termos da Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto, sendo garantia do equilíbrio e estabilidade que permitem obter o sucesso académico e profissional.

O meio aonde esta unidade funcional se insere caracteriza-se por ser um meio urbano, com traços de ruralidade e interioridade, sendo as atividades económicas predominantes a pequena agricultura e o comércio, manifestando-se o tecido empresarial, de uma forma geral, pouco dinâmico e pouco marcante no que concerne ao desenvolvimento socioeconómico e cultural.

Os SASIPV prestam apoio à população estudantil nos domínios da atribuição de bolsas de estudo e auxílios de emergência, do acesso a uma alimentação equilibrada a servir nas diversas unidades de alimentação (refeitórios, bares e snack-bares), do alojamento em residências de estudantes, da prestação de serviços de saúde e do apoio às atividades desportivas e culturais.

Os estudantes que frequentam o ensino superior nas cinco Escolas do Instituto Politécnico de Viseu caracterizam-se por serem oriundos, em número muito significativo, de famílias com fracos recursos económicos.

Para operacionalizar as suas atividades os SASIPV praticam um modelo de gestão misto, fazendo a gestão direta do serviço de 4 bares/cafetaria em Viseu e 1 snack/ bar em Lamego, tendo concessionado o serviço de 3 snack/bar, o serviço de alimentação em refeitório, o serviço de vigilância noturna e fim de semana nas residências de estudantes e o serviço de limpeza na residência 3.

7.2-Objetivos operacionais para 2017

7.2.1-Bolsas de estudo

A atribuição de bolsas de estudo é crucial para mais de 30% dos estudantes matriculados na instituição. Assim, nesta área, pretendemos continuar a garantir a organização e a gestão das candidaturas a bolsa de estudo, quer dos estudantes já matriculados na instituição quer dos estudantes que a frequentem pela 1ª vez, atempadamente, nos prazos previstos no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), publicitando na página da internet os mapas com a informação definida neste Regulamento. Sempre que for possível e desde que os processos estejam devidamente instruídos estes prazos serão antecipados.

Para melhor se conhecer a realidade socioeconómica dos agregados familiares dos estudantes serão efetuadas entrevistas e realizadas visitas domiciliárias.

O processo de desburocratização e desmaterialização da gestão da atribuição de bolsas de estudo continuará a sua consolidação, o que melhorará a qualidade do serviço prestado, quer para os utentes quer para os Serviços, pelo conforto com que todo o processo pode ser desenvolvido e pela redução significativa da possibilidade de erros de processamento, sendo de salientar a mais valia que é para os Serviços que toda a documentação esteja *on-line*, desde logo por minorar a necessidade de arquivos e do respetivo espaço, sendo, também, o acesso muito mais rápido.

Serão promovidas auditorias internas aos procedimentos de atribuição de bolsas de estudo, dentro das possibilidades dos recursos humanos existentes, sendo objetivo que todos os processos sejam revistos por técnico diferente do que fez a análise inicial.

No ano letivo 2017/ 18, e porque se tem revelado uma boa metodologia, haverá, de novo, rotatividade técnica na análise e gestão dos processos de candidatura, sendo designados os responsáveis pela direção dos procedimentos.

7.2.2-Alimentação

O modelo de gestão a praticar neste setor continuará a ser misto, com gestão direta das unidades em que estão afetos recursos humanos com vínculo aos SASIPV (4 bares e 1 snack-bar) e gestão concessionada das outras unidades (2 refeitórios e 3 snack-bares).

O rigor e a qualidade alimentar serão a nota dominante, fazendo um acompanhamento de grande proximidade a todas as unidades, diretas e concessionadas, com visitas regulares às mesmas, em diferentes períodos de funcionamento, e com entrevistas aleatórias aos utentes.

No ano de 2017 manter-se-á o contrato de aquisição de serviço para o acompanhamento do sistema de HACCP em instalações alimentares geridas pelos Serviços de Ação Social, com especial ênfase na Unidade Alimentar de Lamego. Este apoio a todas as unidades alimentares supre a inexistência de recursos humanos especializados na área por parte dos Serviços e é um garante do cumprimento dos normativos legais de higiene e segurança alimentar.

7.2.3-Alojamento

O alojamento é sempre um apoio muito solicitado, por estudantes bolseiros, não bolseiros, Erasmus e, também, com necessidades educativas especiais, revelando-se a oferta disponibilizada pelos SASIPV adequada à procura verificada.

O serviço será mantido no ano de 2017, não se prevendo alterações ao seu funcionamento.

A gestão tem um modelo misto, de limpeza e vigilância, estando concessionado e serviço de vigilância noturna nas 3 residências (embora com sistema de controlo de entradas e saídas centralizado na residência 1, por política de redução e contenção de custos) e de limpeza na residência 3.

No mês de agosto são feitas limpezas gerais a todos os espaços e artigos disponibilizados aos utentes (colchões, edredons, almofadas) e desinfestação das unidades, para garantir os níveis de qualidade e higiene que caracterizam as Residências dos SASIPV. A manutenção dos equipamentos é garantida pela colaboração dos Serviços Técnicos da instituição.

7.2.4-Atividades desportivas e culturais

Os SASIPV colaboram com o Instituto Politécnico na gestão de todos os espaços desportivos da instituição, através da afetação de recursos humanos para controlo e acompanhamento dos equipamentos, campos desportivos e pavilhão multiusos e, também, através da venda das senhas para utilização dos espaços.

No ano de 2017 vigorará o mesmo tipo de funcionamento.

Os SASIPV colaboram ainda com todas as atividades culturais e desportivas das Associações de Estudantes através da atribuição de subsídios exclusivamente para este efeito.

São ainda apoiadas todas as atividades culturais promovidas pelas Escolas e para as quais os SASIPV são solicitados a intervir, das mais variadas formas, das quais se salienta as facilidades e os contatos estabelecidos para patrocínios por parte dos fornecedores, designadamente, “café”.

7.2.5-Serviços médicos

Os SASIPV garantem aos estudantes que integram as Escolas do Instituto e aos seus trabalhadores o acesso a consultas médicas três vezes por semana, dois dias no consultório da Residência de Estudantes 3 e um no da Escola Superior de Saúde.

O serviço é prestado por uma empresa especializada, selecionada após procedimento público de consulta ao mercado e, para o ano de 2017, é objetivo dos Serviços continuar a prestar este apoio a toda a comunidade do Instituto.

7.3-ORÇAMENTO PARA 2017

7.3.1- DESPESA

Unidade monetária: Euros

	OE (FF311)	RP (FF 510)	Total	Estrutura
Despesas com Pessoal	530.000,00		530.000,00	43,09%
Aquisição de Bens e Serviços		592.000,00	592.000,00	48,13%
Juros e Outros Encargos		1.000,00	1.000,00	0,08%
Transferências correntes		52.000,00	52.000,00	4,23%
Outras despesas correntes		15.000,00	15.000,00	1,22%
Aquisição de bens de Capital		40.000,00	40.000,00	3,25%
Total	530.000,00	700.000,00	1.230.000,00	
Estrutura	43,1%	56,9%		

7.3.2- RECEITA

Unidade monetária: Euros

	OE (FF311)	RP (FF 510)	Total	Estrutura
MCTES-Transferências correntes	530.000,00		530.000,00	43,1%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS		320.000,00	320.000,00	26%
ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS		40.000,00	40.000,00	3,3%
ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO		300.000,00	300.000,00	24,4%
OUTROS		40.000,00	40.000,00	3,3%
Total	530.000,00	700.000,00	1.230.000,00	
Estrutura	43,1%	56,9%		

7.4-MAPA DE PESSOAL

Atribuição/Competências/Atividades	Cargo/Carreira /Categoria	Área de formação académica e/ou profissional		Total postos de trabalho
Funções de coordenação e orientação de serviços.	Administrador			1
Execução de outras atividades de apoio geral ou especializado nas áreas de atuação comuns, instrumentais e operativas dos órgãos de gestão. Funções exercidas com responsabilidade e autonomia técnica, ainda que enquadradas por diretivas ou orientações superiores.	Técnico superior	Serviços Administrativos e Financeiros	Coordenação, Serviços e Secretariado	2
		Serviço de apoio ao Estudante	Bolsas de estudo	2
Funções de chefia técnica e administrativa. Realização das atividades de programação e organização do pessoal que coordena, segundo orientações e diretivas superiores. Execução de trabalhos de natureza técnica e administrativa de maior complexidade.	Coordenador técnico	Serviço de apoio ao Estudante	Bolsas de estudo	1
Funções de natureza executiva, de aplicação de métodos e processos, com base em diretivas bem definidas e instruções gerais, de grau médio de complexidade, nas áreas de atuação comuns e instrumentais e nos vários domínios de atuação dos órgãos e serviços.	Assistente técnico	Serviço de apoio ao Estudante	Alimentação Alojamento Expediente a Arquivo	6
Funções de natureza executiva, de carácter manual ou mecânico, enquadradas em diretivas gerais bem definidas e com graus de complexidade variáveis; execução de tarefas de apoio elementares, podendo comportar esforço físico; responsabilidade pelos equipamentos sob a sua guarda e pela sua correta utilização, procedendo quando necessário, à manutenção e reparação dos mesmos.	Assistente operacional	Serviços de apoio ao Estudante	Alimentação	25
			Alojamento	9
				46